

GERALDO SCHROETER SIMIÃO

**MONOGENOIDEA (PLATYHELMINTHES)
DE PEIXES DA ÁGUA DOCE DA REGIÃO NEOTROPICAL**

Monografia apresentada à disciplina Estágio II, do Departamento de Zoologia como requisito parcial à conclusão do curso de Bacharelado em Biologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Walter Antonio P. Boeger, P.h.D.

**CURITIBA
2000**

AGRADECIMENTOS

Meu especial agradecimento ao orientador e amigo Walter A. Boeger, que com entusiasmo dedicou parte de seu tempo para minha formação acadêmica e humana.

Aos meus pais Cristina S. Simião e Paulo J.P. Simião, sem os quais não teria conseguido chegar onde estou.

A Ilka Siebert, amiga e companheira, pelo apoio nas horas mais difíceis.

Aos colegas de laboratório, Marcus V. Domingues, Ana Tereza B. Guimarães, Kerlen B. Engers, Flávio Popazoglo, Gislaine Otto e Carla C. Quijada pelo incentivo.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	iii
LISTA DE TABELAS	iii
RESUMO	iv
INTRODUÇÃO	1
HOSPEDEIROS	4
Espécies introduzidas	4
Espécies neotropicais	6
MATERIAL E MÉTODOS	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
Diversidade total observada	46
Espécies introduzidas	50
COMENTÁRIOS FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - TELA DO APLICATIVO EM MODO FORMULÁRIO, PARA INCLUSÃO DE DADOS	7
FIGURA 2 - GRÁFICO DO SOMATÓRIO DE ESPÉCIES DE MONOGENOIDEA POR HOSPEDEIROS	46
FIGURA 3 - GRÁFICO DO NÚMERO DE ESPÉCIES DESCRITAS PARA CADA FAMÍLIA DE MONOGENOIDEA.....	47
FIGURA 4 - GRÁFICO DO NÚMERO DE ESPÉCIES DE CADA ORDEM DE HOSPEDEIROS	49

LISTA DE TABELAS

TABELA I - MONOGENOIDEA DE ÁGUA DOCE E SEUS RESPECTIVOS HOSPEDEIROS	10
TABELA II - ESPÉCIES DE PEIXES NEOTROPICAIS DE ÁGUA DOCE E SEUS MONOGENOIDEA PARASITOS.....	27

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivos sistematizar as informações referentes às espécies de Monogenoidea parasitos de peixes de água doce na Região Neotropical, através da elaboração de um aplicativo para MS Access97 capaz de gerenciar informações sobre o grupo em questão. Tal aplicativo guarda e gerencia informações referentes às espécies, gêneros, famílias e sinônimas dos parasitos bem como espécies, família e ordem dos hospedeiros, além de referências bibliográficas para cada espécie parasita listada. Os dados referentes às espécies de peixes nativos foram obtidos da literatura, sendo que devido a ausência de dados para esta região biogeográfica foram realizadas coletas para se amostrar as espécies parasitas de peixes introduzidos. Cerca de 300 espécies estão incluídas no presente trabalho, 280 parasitas de peixes nativos da Região Neotropical e 15 parasitas de peixes exóticos introduzidos de outras regiões biogeográficas com o objetivo de cultivo. Parasitos de apenas 143 espécies de peixes nativos foram, pelo menos, parcialmente descritos; cerca de 2 espécies por espécie hospedeira. Considerando que estimativas recentes sugerem um total de 8.000 espécies de peixes de água doce na Região Neotropical, é possível postular a existência de cerca de 16.000 espécies de Monogenoidea na região, o que aponta a necessidade de novos levantamentos.

INTRODUÇÃO

Embora muitas vezes considerada erroneamente como uma subclasse de Trematoda, a classe Monogenoidea, como definida por Bychowsky em 1937, é composta por Platyhelminthes parasitos de vertebrados aquáticos, em ambientes de água doce e marinha, cuja região posterior do corpo apresenta-se modificada em uma estrutura de fixação denominada haptor. O haptor pode apresentar-se como uma extremidade de formato variável (geralmente discóide), muscular, usualmente provida de peças esclerotizadas como âncoras, ganchos, grampos, ventosas ou uma combinação destas estruturas (Bychowsky, 1957). O haptor mantém o parasito fixado em seu hospedeiro através da ação conjunta dessas estruturas com glândulas adesivas.

O ciclo vital de monogenóideos envolve somente um tipo de hospedeiro sendo que a transmissão ocorre, geralmente, através de uma larva livre-natante denominada de oncomirácidio. Em condições de estresse também podem ocorrer infestações por contato direto, com a transmissão de formas adultas de um hospedeiro para outro.

Monogenoidea é um grupo com elevadas taxas de especificidade parasitária. Em condições naturais, uma espécie de monogenóideo parasita, geralmente, apenas uma espécie de hospedeiro (Bychowsky, 1957; Rohde, 1980; Kritsky *et al.*, 1997). Como proposto por Brooks (1981,1990) em tais casos podem ser realizados estudos de coevolução, utilizando-se os parasitos como caracteres para estabelecer as relações evolutivas dos hospedeiros. Klassen & Beverley-Burton (1988) aplicaram a metodologia proposta por Brooks (1981) ao compararem as filogenias de ancirocefalídeos norte-americanos com barras articuladas e seus hospedeiros Centrarchidae. Mais recentemente foi apresentada uma hipótese filogenética para gêneros de serrasalmídeos baseando-se em seus monogenóideos parasitos de brânquias (Van Every & Kritsky, 1992). O conhecimento das relações filogenéticas para Monogenoidea, além de apresentar grande utilidade

no esclarecimento das filogenias de seus hospedeiros, torna-se também uma fonte potencial para estudos de biogeografia histórica, conforme pode-se observar em Boeger & Kritsky (1997).

Monogenóideos se alimentam, principalmente, de células do tecido epitelial bem como de muco (ver Prost, 1963). Estes hábitos acarretam danos ao epitélio branquial de seus hospedeiros o que leva a alterações na eficácia de trocas gasosas, regulação iônica e conseqüentemente osmorregulação. Além dos danos causados diretamente durante a alimentação, as próprias estruturas de fixação dos parasitos geram lesões teciduais nos peixes, provocando hiperplasia e aumentando a produção de muco por parte dos hospedeiros. Tais condições não apenas dificultaram as funções do epitélio branquial como também facilitam o desenvolvimento de infecções secundárias por agentes patogênicos oportunistas, como bactérias e protozoários.

Em peixes da Região Neotropical podem ser encontrados monogenóideos parasitando filamentos branquiais, superfície corporal, narinas, porção proximal do trato digestivo bem como ductos excretores ou regiões do corpo que se comuniquem direta ou indiretamente com o ambiente (Yamaguti, 1963), sendo que certas espécies apresentam preferência a determinados locais da superfície corporal dos hospedeiros (Harris, 1988 ; Harris & Lyles, 1992).

Infestações destes parasitos podem representar sérios problemas ao cultivo de peixes, como a alteração da taxa de crescimento, reprodução e conversão alimentar, causando redução na produtividade total da área cultivada, muitas vezes levando à perda de parte da produção (Boeger & Popazoglo, 1994).

Em ambientes de cultivo as condições encontradas são muito favoráveis à transmissão dos parasitos de um peixe a outro. Uma grande concentração de hospedeiros propicia uma alta taxa de transmissão de parasitos, principalmente levando-se em conta a rapidez com que uma infrapopulação de monogenóideos se desenvolve (Harris, 1988). Desta forma tais populações apresentam crescimento mais elevado do que o encontrado na natureza, potencializando ainda

mais a patogenicidade destes vermes.

Uma quantidade crescente de informações a respeito de Monogenoidea encontra-se disponível para diversas regiões biogeográficas porém na Região Neotropical, curiosamente a área com o maior número de hospedeiros (peixes de água doce), ainda há poucos registros. A primeira espécie de água doce para esta região só foi descrita em 1965 (Mizelle & Price, 1965), e somente a partir de 1979 é que alguns autores têm descrito e reportado espécies com certa frequência (Kritsky, Thatcher & Kayton, 1979; Harris, 1983; Kritsky, Boeger & Thatcher, 1985; Jara & Cone, 1989; Kritsky & Boeger, 1991; Boeger, Kritsky & Jégu, 1994; Boeger, Husak & Martins, 1995; Kritsky, Van Every & Boeger, 1996; Kritsky, Boeger & Jégu, 1997; Kritsky & Boeger, 1998; Kritsky, Mendoza-Franco & Scholz, 2000; Harris & Cable, 2000).

Na Região Neotropical a grande maioria das espécies de Monogenoidea pertence às famílias Dactylogyridae e Gyrodactylidae. Os Dactylogyridae estão representados por espécies parasitas de brânquias e narinas, sendo que os Gyrodactylidae são em sua maioria parasitos de superfície corporal. Os dactilogirídeos foram, em 1965, os primeiros representantes dessa classe a serem descritos para água doce nesta região, possuindo o gênero com o maior número de espécies até o momento (*Anacanthorus* Mizelle & Price, 1965, com 63 espécies).

As primeiras espécies de girodactilídeos neotropicais só foram descritas a partir de 1970 (Kritsky & Fritts, 1970; Szidat, 1973), sendo que entre 1970 e 1989 descreveu-se apenas mais uma espécie de um peixe amazônico (ver Harris, 1983). Mesmo assim alguns autores (ver Gussev, 1978) ainda consideravam, até final dos anos setenta, os girodactilídeos como ausentes neste continente.

Muito já vem sendo realizado com o objetivo de sistematizar o conhecimento das espécies de Monogenoidea da Região Neotropical. Trabalhos como os de Thatcher, (1991), Kritsky (1997) e Kohn & Cohen (1998) representam grandes avanços nesta área, pois foram os

primeiros a disponibilizar listas completas contendo informações relativas às espécies de monogenóideos seus hospedeiros. Thatcher (1991) apresenta, ainda, uma chave dicotômica de identificação a nível genérico.

Com o objetivo de complementar e atualizar o conhecimento existente sobre os Monogenoidea de peixes da Região Neotropical elaborou-se um banco de dados contendo todas as espécies de monogenóideos descritas até o momento para peixes nativos desta região biogeográfica, bem como para espécies exóticas introduzidas com objetivo de cultivo. Uma lista de hospedeiros e seus respectivos parasitos é apresentada pela primeira vez

HOSPEDEIROS

Espécies introduzidas

A pouca quantidade disponível de informações a respeito dos Monogenoidea neotropicais não se refere somente a espécies nativas. Também são desconhecidos os parasitos introduzidos pelo homem na região através da importação de peixes exóticos. De acordo com Hoffman (1970), referindo-se à América do Norte, estas transferências têm sido feitas por três razões principais: A necessidade de estabelecer espécies altamente desejáveis em novos locais; atender a demanda por peixes ornamentais para aquários; e para cultivar espécies comestíveis como a Truta, o Catfish, as Carpas e as Tilápias em outros países. Estes motivos discutidos para o continente norte americano também podem ser aplicados à Região Neotropical, visto que desde o século XIX o homem vem introduzindo, no Brasil, peixes de outros continentes atendendo os mesmos objetivos. Com a crescente globalização do mercado mundial, as atividades relacionadas ao cultivo de peixes são mais estimuladas, acelerando ainda mais o ritmo com que novas espécies exóticas são introduzidas no continente sul americano.

Dentre as diversas espécies de peixes introduzidas no Brasil com objetivo de cultivo podemos ressaltar como principais as de carpa (ex. *Cyprinus carpio*) e de Tilápia (ex. *Oreochromis niloticus*).

As carpas (Cyprynidae) são originárias da Europa Oriental, das bacias do Mar Negro e do Mar Cáspio, tendo sido introduzidas no Brasil pela primeira vez em 1881, provenientes de criações dos Estados Unidos da América (Godoy,1987). São muito difundidas desde então como espécies de fácil cultivo e manutenção.

As tilápias são ciclídeos de origem africana, sendo que a primeira espécie introduzida no Brasil foi a *Tilapia rendalli*, em 1952, proveniente do Congo Belga. Em 1971 foram trazidas ao Brasil mais duas espécies: *Oreochromis hornorum* e *O. niloticus* esta última sendo mais amplamente cultivada e aceita pelo mercado consumidor. Também foram introduzidas algumas espécies do gênero *Sarotherodon*.

Introduzido mais recentemente, o “catfish” (*Ictalurus punctatus*), também conhecido como bagre americano, é uma espécie originária do continente norte americano, muito apreciada devido à qualidade de sua carne. De mesma origem, o “black bass” (*Micropterus salmoides*) e a truta arco-íris (*Salmo gairdneri*), também são exemplos de espécies introduzidas no Brasil para o cultivo e pesca esportiva.

Devido à sua robustez, também introduziu-se para cultivo, no Brasil, o bagre africano (*Clarias lazera*), um siluriforme capaz de habitar locais com baixas concentrações de oxigênio.

As espécies introduzidas com finalidades de cultivo têm tecnologia de criação já desenvolvida, tornando-se mais conveniente ao piscicultor do que espécies nativas. Porém, tal atitude pode acarretar sérios riscos ao equilíbrio dos ecossistemas neotropicais, visto que não se sabe quais parasitos estão sendo introduzidos juntamente com tais peixes e tampouco se estes parasitos podem ou não prejudicar peixes nativos.

Com relação a todas estas espécies introduzidas na América do Sul, não vem sendo realizada nenhuma fiscalização ou controle parasitário, embora monogenóideos já fossem conhecidos nas pisciculturas européias e asiáticas como sendo responsáveis por altas taxas de mortalidade em carpas cultivadas (Prost, 1963; Molnár, 1971).

Espécies neotropicais

Segundo as descrições realizadas até o momento, é conhecido um total de 4.500 espécies de peixes de água doce para a Região Neotropical (segundo dados citados por Vari, 1998). Estimativas recentes, baseadas em análises de tendências históricas de descrições de espécies (Schaefer, 1998), sugerem que o número total esperado seja de aproximadamente 8.000 espécies, o que representaria 24 % do total de espécies de peixes do mundo. O mais incrível disto é que toda esta diversidade estaria concentrada em menos de 0,0028% do total de água do planeta (habitats de água doce disponíveis na região neotropical segundo dados de Allan, 1995; Hynes, 1979; Lewis *et al.*, 1995; Milliman, 1990; Moss, 1998).

Desta ictiofauna os dois componentes dominantes são as ordens Characiformes e Siluriformes, seguidos pelas ordens Perciformes (Família Cichlidae), Gymnotiformes e Cyprinodontiformes (Vari & Malabarba, 1998).

Segundo Vari & Malabarba, 1998 os peixes da ordem Characiformes estão representados na maioria dos ecossistemas de água doce neotropicais. Várias espécies desta ordem são de interesse comercial como por exemplo o curimatá (*Prochilodus lineatus*), o dourado (*Salminus maxillosus*) e o pacu (*Piaractus mesopotamicus*).

Siluriformes compreende um grande grupo do qual fazem parte os "Cascudos" (Callichthyidae e Loricariidae), bem como os "catfishes" ou peixes de "couro" (Pimelodidae). Os representantes desta ordem de maior valor comercial no Brasil são os pintados (*Pimelodus* sp.).

Estes são grupos que vêm sendo estudados com frequência no que se refere aos Monogenoidea parasitos (Boeger, Husak & Martins, 1995; Boeger, Domingues & Kritsky, 1997; Kritsky, Boeger & Jégu, 1998).

MATERIAL E MÉTODOS

Para o gerenciamento das informações relativas às espécies, aos gêneros, às famílias e às subfamílias dos hospedeiros além das referências bibliográficas, posição sistemática e sinônimas dos helmintos foi utilizado um aplicativo desenvolvido em MS Access97 (Figura 1). Este programa, elaborado no próprio Laboratório de Parasitologia do Pescado do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, já vem sendo utilizado com bons resultados no gerenciamento de diversas informações referentes a monogenóideos.

Microsoft Access - [MONO4]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

NEOTROPICAL MONOGENOIDEA

Contador: 13

FAMILIA: Dactylogyridae find

SUBFAMILIA: Anacanthorinae

GENERO: Anacanthorus diagnosis

Espécie	Referência	host	syn.	ref.	desc.	figs.
A. acuminatus	Kritsky et al (1992)	host	syn.	ref.	desc.	figs.
A. alatus	Kritsky et al (1992)	host	syn.	ref.	desc.	figs.
A. amaryllidis	Van Every & Kritsky (1992)	host	syn.	ref.	desc.	figs.
A. anacanthurus	Mizelle & Price (1965)	host	syn.	ref.	desc.	figs.
A. anderseni	Kritsky et al (1992)	host	syn.	ref.	desc.	figs.
A. batagyalis	Kritsky et al (1992)	host	syn.	ref.	desc.	figs.
A. bellus	Kritsky et al (1992)	host	syn.	ref.	desc.	figs.

Registro: 1 de 63

Registro: 10 de 66

Modo formulário

NUM

Figura 1 Tela do modo formulário, para inclusão dos dados no aplicativo

As informações relativas às espécies de helmintos de peixes nativos são provenientes de levantamento bibliográfico ou consulta direta com os autores. Os dados relativos aos parasitos de espécies introduzidas foram obtidos diretamente da análise de um total de 25 amostras de peixes exóticos, incluindo-se as previamente coletadas no período de Agosto de 1995, dezembro de 1996 e no decorrer do ano de 1997, provenientes de pisciculturas em Toledo (PR), Campina Grande do Sul (PR), Marechal Cândido Rondon (PR) e região metropolitana de Curitiba (PR). Utilizou-se diversos métodos de pesca (tarrafa, anzol, rede) sendo os peixes, em sua maioria tilápias, devidamente acondicionados e levados ao laboratório para serem necropsiados. Realizou-se também coletas de peixes diretamente de caminhões de transporte, após a chegada destes nas respectivas pisciculturas. Todas as demais atividades foram desenvolvidas dentro das dependências do Laboratório de Parasitologia do Pescado, no Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, UFPR.

Analizou-se as seguintes espécies exóticas: Carpa comum (*Cyprinus carpio carpio*), carpa espelho (*C. carpio specularis*), carpa capim (*Ctenopharyngodon idella*), carpa cabeça-grande (*Aristichthys nobilis*), tilápia do nilo (*Oreochromis niloticus*), "catfish" americano (*Ictalurus punctatus*), "black bass" (*Micropterus salmoides*), truta arco-íris (*Salmo gairdneri*) e o bagre africano (*Clarias lazera*).

Os peixes coletados, após serem sacrificados, tiveram suas brânquias removidas e mantidas em formalina 1:4000. Seus corpos foram mantidos em formalina 1:4000, em frascos separados, para que se desprendessem eventuais parasitos de superfície corporal. Após duas horas foram coletados os resíduos decantados nos frascos com os peixes, estes resíduos foram acondicionados em outros frascos e a concentração da formalina elevada a 5%. Os peixes foram então dissecados e seus estômagos removidos e fixados em formalina 5%. Os frascos contendo as brânquias sofreram intensa agitação mecânica para que os parasitos se desprendessem e a

concentração de formol nestes frascos foi elevada, após duas horas, também a 5% para fixação.

O material foi então examinado sob lupa estereoscópica, sendo separados os exemplares de Monogenoidea para confecção de lâminas, os quais foram montados em meio de Hoyer (para evidênciação de peças esclerotizadas) (preparado segundo Humason, 1979) ou corados com Corante Tricrômico de Gomori (para evidênciação de morfologia interna) e montados em bálsamo do Canadá (Humason, 1979).

As lâminas montadas em meio de Hoyer foram observadas sob microscópio óptico de contraste de fase LABOVAL 4, para a devida evidênciação das estruturas esclerotizadas, as lâminas montadas em bálsamo do Canadá e coradas com tricrômico de Gomori foram observadas utilizando-se microscópio óptico com iluminação normal OLYMPUS CH-2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Duas listas atualizadas com as espécies de monogenódeos neotropicais e seus respectivos hospedeiros geradas a partir do programa de Banco de Dados são apresentadas nas tabelas I e II. A primeira (Tabela I) relaciona as espécies de monogenoidea e respectivas sinônimas com seus hospedeiros, já a segunda (Tabela II) relaciona as espécies de peixes e seus monogenódeos parasitos. Nestas listas constam, até o momento, 295 espécies de monogenódeos das quais 280 parasitam peixes nativos da Região Neotropical e 15 parasitam peixes exóticos introduzidos de outras regiões biogeográficas com o objetivo de cultivo. Foram descritos até o presente, monogenódeos parasitos de apenas 142 espécies de peixes nativos e de 9 espécies exóticas o que corresponde a cerca de 2 espécies de monogenódeos por espécie hospedeira.

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros.

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>Dactylogyridae</i>		
<i>Acolpenteron</i>		
<i>A. pavlowskii</i> *	<i>Cyprinus carpio specularis</i> *	Este trabalho
<i>Anacanthorinae</i>		
<i>Anacanthorus</i>		
<i>A. acuminatus</i>	<i>Triportheus albus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. alatus</i>	<i>Triportheus albus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. amazonicus</i>	<i>Psectrogaster rutiloides</i>	Kritsky & Boeger (1995)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus sp. 2</i>	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. anacanthorus</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Mizelle & Price (1965)
<i>A. andersoni</i>	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. beleophallus</i>	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. bellus</i>	<i>Triportheus albus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. brazilensis</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Mizelle & Price (1965)
<i>A. brevis</i>	<i>Brycon melanopterus</i>	Mizelle & Kritsky (1969b)
<i>A. calophallus</i>	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. carinatus</i>	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. catoprioni</i>	<i>Catoprion mento</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. chaunophallus</i>	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. chelophorus</i>	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. cinctus</i>	<i>Pristobrycon striolatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. cladophallus</i>	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. colombianus</i>	<i>Salminus affinis</i>	Kritsky & Thatcher (1974)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>A. cornutus</i>	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. cryptocaulus</i>	<i>Pristobrycon striolatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. cuticulovaginus</i>	<i>Salminus affinis</i>	Kritsky & Thatcher (1974)
<i>A. dipelecimus</i>	<i>Roeboides myersi</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. elegans</i>	<i>Brycon melanopterus</i>	Kritsky et al. (1979)
<i>A. euryphallus</i>	<i>Triportheus albus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. formosus</i>	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. furculus</i>	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. glyptophallus</i>	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. gravihamulatus</i>	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. 2	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. hoplophallus</i>	<i>Mylenus rubripinnis</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. jegui</i>	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Pristobrycon</i> sp. n.	Kritsky et al. (1992)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. (2n = 58)	Kritsky et al. (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. 2	Kritsky et al. (1992)
	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. kruidenieri</i>	<i>Brycon melanopterus</i>	Kritsky et al. (1979)
<i>A. lasiophallus</i>	<i>Pristobrycon striolatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. lepyrophallus</i>	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. (2n = 58)	Kritsky et al. (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. 1	Kritsky et al. (1992)
<i>A. lygophallus</i>	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. maltai</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
<i>A. mastigophallus</i>	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. mesocondylus</i>	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Pristobrycon</i> sp. n.	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. 1	Van Every & Kritsky (1992)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
	<i>Serrasalmus</i> sp. 2	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. nanus</i>		
	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. neotropialis</i>		
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Mizelle & Price (1965)
<i>A. palamophallus</i>		
	<i>Pristobrycon</i> sp. n.	Kritsky et al. (1992)
<i>A. paraspathulatus</i>		
	<i>Mylossoma duriventris</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. pedanophallus</i>		
	<i>Myleus rubripinnis</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. pelorophallus</i>		
	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. penilabiatus</i>		
	<i>Piaractus mesopotamicus</i>	Boeger et al. (1995)
<i>A. periphallus</i>		
	<i>Serrasalmus</i> sp. 1	Kritsky et al. (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. 2	Kritsky et al. (1992)
<i>A. pithophallus</i>		
	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. prodigiosus</i>		
	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. 1	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. 2	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. quinqueramis</i>		
	<i>Triportheus albus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. ramosissimus</i>		
	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. ramulosus</i>		
	<i>Triportheus albus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. reginae</i>		
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
<i>A. rondonensis</i>		
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
<i>A. scapanus</i>		
	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. sciponophallus</i>		
	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. (2n = 58)	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. 1	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. 2	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Van Every & Kritsky (1992)
<i>A. serrasalmi</i>		
	<i>Pristobrycon</i> sp. n.	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. (2n = 58)	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Serrasalmus</i> sp. 2	Van Every & Kritsky (1992)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>A. spathulatus</i>	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>Colossoma bidens</i>	Kritsky et al. (1979)
	<i>Colossoma macropomum</i>	Kritsky et al. (1979)
<i>A. spinatus</i>	<i>Myleus rubripinnis</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. spiralocirrus</i>	<i>Brycon melanopterus</i>	Kritsky et al. (1979)
<i>A. stachophallus</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. stigmophallus</i>	<i>Myleus rubripinnis</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. strongylophallus</i>	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. thatcheri</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
<i>A. tricornis</i>	<i>Triportheus angulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Triportheus elongatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Kritsky et al. (1992)
<i>A. xaniophallus</i>	<i>Pristobrycon sp. n.</i>	Kritsky et al. (1992)
Ancyrocephalinae		
<i>Ameloblastella</i>		
<i>A. chavarriai</i> (Sinomimias: <i>Urocleidoides c.</i> Molnar et al. 1974 ; <i>Cleidodiscus c.</i> Price, 1938)		
	<i>Rhamdia guatemalensis</i>	Kritsky et al. (1999)
	<i>Rhamdia quelen</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>Rhamdia rogersi</i>	Price (1938)
	<i>Rhamdia sebae</i>	Molnar et al. (1974)
<i>A. mamaevi</i> (Sinomimias: <i>Urocleidoides mamaevi</i> Kritsky & Thatcher, 1976)		
	<i>Cephalosilurus zungaro</i>	Kritsky & Thatcher (1976)
<i>A. platensis</i> (Sinomimias: <i>Vancleaveus platensis</i> Suriano & Incorvaia, 1995)		
	<i>Pimelodus clarias maculatus</i>	Suriano and Incorvaia (1995)
<i>Amphithecium</i>		
<i>Am. brachycirrum</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
<i>Am. calycinum</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
<i>Am. camelum</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
<i>Am. catalaoensis</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
<i>Am. diclonophallum</i>	<i>Pristobrycon sp.</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus compressus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>Am. falcatum</i>	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus sp. (2 of Jégu)</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Pristobrycon sp.</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Serrasalmus compressus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Serrasalmus manuli</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Serrasalmus sp.</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Serrasalmus sp. (2n = 58)</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
<i>Am. junki</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
<i>Am. microphallum</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus sp. (2n = 58)</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
<i>Am. minutum</i>	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Pristobrycon sp.</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
<i>Am. muricatum</i>	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus sp. (2 of Jégu)</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
<i>Am. pretiosum</i>	<i>Pristobrycon sp.</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus manuli</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
<i>Am. prodotum</i>	<i>Catoprion mento</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Pristobrycon striolatus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
<i>Am. speirocamarotum</i>	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
<i>Am. unguiculum</i>	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
<i>Am. verecundum</i>	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus sp. (2 of Jégu)</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>Amphocleithrium</i>		
<i>A. paraguayensis</i>	<i>Pseudoplatystoma coruscans</i> <i>Pseudoplatystoma sp.</i>	Suriano & Incorvaia (1995) Price & Romero (1969)
<i>Anacanthoroides</i>		
<i>A. mizellei</i>	<i>Prochilodus reticulatus</i>	Kritsky & Thatcher (1976)
<i>Ancistrohaptor</i>		
<i>An. falcatum</i>	<i>Triportheus elongatus</i>	Agarwal & Kritsky (1998)
<i>An. falciferum</i>	<i>Triportheus albus</i> <i>Triportheus angulatus</i> <i>Triportheus elongatus</i> <i>Triportheus sp.</i>	Agarwal & Kritsky (1998) Agarwal & Kritsky (1998) Agarwal & Kritsky (1998) Agarwal & Kritsky (1998)
<i>An. falcunculum</i>	<i>Triportheus albus</i> <i>Triportheus angulatus</i> <i>Triportheus elongatus</i>	Agarwal & Kritsky (1998) Agarwal & Kritsky (1998) Agarwal & Kritsky (1998)
<i>Androspira</i>		
<i>A. chascomusensis</i>	<i>Pseudocurimata gilberti</i>	Suriano (1981)
<i>A. triangula</i>	<i>Pseudocurimata gilberti</i>	Suriano (1981)
<i>Annulotrematoides</i>		
<i>Anu. amazonicus</i>	<i>Psectrogaster rutiloides</i>	Kritsky & Boeger (1995)
<i>Aphanoblastella</i>		
<i>Ap. mastigatus</i> (Sinonimia: <i>Urocleidoides mastigatus</i> Suriano, 1986)	<i>Rhamdia sapo</i>	Suriano (1986)
<i>Ap. robustus</i> (Sinonimia: <i>Urocleidoides robustus</i> Mizelle & Kritsky, 1969)	<i>Rhamdia sp.</i>	Mizelle & Kritsky (1969a)
<i>Ap. travassosi</i> (Sinonimia: <i>Urocleidoides t.</i> Molnar et al, 1974; <i>Cleidodiscus t.</i> Price, 1938)	<i>Pimelodella laticeps</i> <i>Rhamdia guatemalensis</i> <i>Rhamdia quelen</i> <i>Rhamdia rogersi</i> <i>Rhamdia sebae</i>	Suriano (1986) Kritsky et al. (1999) Molnar et al. (1974) Price (1938) Molnar et al. (1974)
<i>Cacatuocotyle</i>		
<i>C. paranaensis</i>	<i>Characidium lanei</i> <i>Characidium pterostictum</i>	Boeger et al. (1996) Boeger et al. (1996)
<i>Calpidothecioides</i>		
<i>C. orthus</i> (Sinonimia: <i>Urocleidus orthus</i> Mizelle & Price, 1965)	<i>Pygocentrus nattereri</i> <i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a) Mizelle & Price (1965)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>C. pygopristi</i>	<i>Pygopristis denticulata</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
<i>Calpidothecium</i>		
<i>Ca. crescentis</i> (Sinonímia: <i>Urocleidus c.</i> Mizelle & Price, 1965)	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>Pygopristis denticulata</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
<i>Ca. serrasalmus</i> (Sinonímia: <i>Cleidodiscus s.</i> Mizelle & Price, 1965)	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
	<i>Pygopristis denticulata</i>	Mizelle & Price (1965)
<i>Cichlidogyrus</i> *		
<i>C. sclerosus</i> *	<i>Oreochromis aureus</i> *	Prieto et al. (1985)
	<i>Oreochromis niloticus</i> *	Kritsky et al. (1994)
	<i>Sarotherodon hornorum</i> *	Prieto et al. (1985)
	<i>Tilapia mossambica</i> *	Kritsky & Thatcher (1974)
<i>C. tilapiae</i> * (Sinonímia: <i>Cleidodiscus tilapia</i> Paperna, 1960; Price 1967)	<i>Oreochromis niloticus</i> *	Este trabalho
	<i>Tilapia mossambica</i> *	Kritsky & Thatcher (1974)
<i>Cleidodiscus</i>		
<i>C. amazonensis</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Mizelle & Price (1965)
<i>C. microcirrus</i>	<i>Hemiodus semitaeniatus</i>	Price & Schlueter (1967)
<i>C. piranhus</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Mizelle & Price (1965)
<i>C. serrasalmus</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Mizelle & Price, 1965
<i>Cosmetocleithrum</i>		
<i>Co. bulbocirrus</i>	<i>Pterodoras granulosus</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>Co. confusus</i>	<i>Oxydoras niger</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>Co. gussevi</i>	<i>Oxydoras niger</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>Co. longivaginatium</i>	<i>Pimelodus albicans</i>	Suriano & Incorvaia (1995)
<i>Co. parvum</i>	<i>Oxydoras niger</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>Co. rarum</i>	<i>Oxydoras niger</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>Co. sobrinus</i>	<i>Oxydoras niger</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>Dawestrema</i>		
<i>D. cycloancistrioides</i>	<i>Arapaima gigas</i>	Kritsky et al. (1985)
<i>D. cycloancistrum</i>	<i>Arapaima gigas</i>	Price & Nowlin (1967)
<i>D. punctatum</i>	<i>Arapaima gigas</i>	Price & Nowlin (1967)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>Demidospermus</i>		
<i>D. anus</i>	<i>Loricaria anus</i>	Suriano (1983)
<i>D. armostus</i>	<i>Pimelodus albicans</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
	<i>Pimelodus clarias</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
<i>D. bidiverticulatum</i> (Sinonímia: <i>Paramphocleithrium b.</i>		Suriano & Incorvaia, 1995)
	<i>Pimelodus albicans</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
	<i>Pimelodus clarias</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
	<i>Pimelodus clarias maculatus</i>	Suriano & Incorvaia (1995)
<i>D. cornicinus</i>	<i>Iheringichthys westermanni</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
<i>D. idolus</i>	<i>Pimelodus albicans</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
<i>D. leptosynophallus</i>	<i>Iheringichthys westermanni</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
<i>D. luckyi</i> (Sinonímia: <i>Omothecium l.</i>		Kritsky et al., 1987)
	<i>Pirirampus pirinampu</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
<i>D. majusculus</i>	<i>Pimelodus albicans</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
<i>D. paravalenciennesi</i>	<i>Pimelodus clarias</i>	Gutiérrez & Suriano (1992)
<i>D. pinirampi</i> (Sinonímia: <i>Omothecium p.</i>		Kritsky et al., 1987)
	<i>Pirirampus pirinampu</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
<i>D. uncusvalidus</i>	<i>Parauchenipterus galeatus</i>	Gutiérrez & Suriano (1992)
	<i>Pimelodus clarias</i>	Gutiérrez & Suriano (1992)
<i>D. valenciennesi</i>	<i>Parapimelodus valenciennesi</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
<i>Enallothecium</i>		
<i>E. aegidatum</i> (Sinonímia: <i>Nothothecium a.</i>		Boeger & Kritsky, 1988)
	<i>Pristobrycon sp.</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Serrasalmus compressus</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus sp.</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus sp.</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Kritsky et al. (1998)
<i>E. cornutum</i>	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Pristobrycon sp.</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus compressus</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus sp.</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus sp.</i>	Kritsky et al. (1998)
<i>E. umbelliferum</i>	<i>Serrasalmus compressus</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky et al. (1998)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>E. variabilum</i>	<i>Serrasalmus</i> sp.	Kritsky et al. (1998)
Enterogyrus *	<i>Pristobrycon striolatus</i>	Kritsky et al. (1998)
<i>E. sp. *</i>	<i>Oreochromis niloticus *</i>	Este trabalho
Fridericianella		
<i>F. ovicola</i>	<i>Arius commersonii</i>	Brandes (1894)
Gonocleithrum		
<i>G. aruanae</i>	<i>Osteoglossum bicirrosus</i>	Kritsky & Thatcher (1983)
<i>G. coenoideum</i>	<i>Osteoglossum bicirrosus</i>	Kritsky & Thatcher (1983)
<i>G. cursitans</i>	<i>Osteoglossum bicirrosus</i>	Kritsky & Thatcher (1983)
<i>G. planacroideum</i>	<i>Osteoglossum bicirrosus</i>	Kritsky & Thatcher (1983)
<i>G. planacrus</i>	<i>Osteoglossum bicirrosus</i>	Kritsky & Thatcher (1983)
Gussevia		
<i>G. alii</i>	<i>Cichlasoma bimaculatum</i>	Molnar et al. (1974)
<i>G. alioides</i>	<i>Cichlasoma severum</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>G. arilla</i>	<i>Cichla ocellaris</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>G. asota</i>	<i>Astronotus ocellatus</i>	Kritsky et al. (1989)
<i>G. astronoti</i>	<i>Astronotus ocellatus</i>	Kritsky et al. (1989)
<i>G. cichlasomatis</i>	<i>Cichlasoma bimaculatum</i>	Molnar et al. (1974)
<i>G. dispar</i>	<i>Cichlasoma severum</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>G. disparoides</i>	<i>Cichlasoma severum</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>G. dobosi</i>	<i>Cichlasoma bimaculatum</i>	Molnar et al. (1974)
<i>G. elephus</i>	<i>Uaru amphiacanthoides</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>G. longihaptor</i> (Sinonímia: <i>Longihaptor</i> l. Suriano, 1980)	<i>Cichla ocellaris</i>	Mizelle & Kritsky (1969a)
<i>G. obtusa</i>	<i>Uaru amphiacanthoides</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>G. rogersi</i>	<i>Astronotus ocellatus</i>	Kritsky et al. (1989)
<i>G. spiralocirra</i>	<i>Pterophyllum scalare</i>	Kohn & Paperna (1964)
<i>G. tucunarensis</i>	<i>Cichla ocellaris</i>	Kritsky et al. (1986a)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>G. undulata</i>		
Heterothecium		
<i>H. dicrophallum</i>	<i>Cichla ocellaris</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>H. globatum</i>	<i>Catoprion mento</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
Jainus		
<i>J. amazonensis</i>		
<i>J. hexops</i>	<i>Brycon melanopterus</i>	Kritsky et al. (1980)
<i>J. jainus</i>	<i>Astyanax fasciatus</i>	Kritsky & Leiby (1972)
<i>J. robustus</i>	<i>Chalceus macrolepidotus</i>	Mizelle et al. (1968)
	<i>Creotochanes affinis</i>	Mizelle et al. (1968)
Kritskyia		
<i>K. moravecii</i>		
	<i>Rhamdia quelen</i>	Kritsky et al. (1996)
	<i>Rhamdia quelen</i>	Khoi (1990)
Ligictaluridus *		
<i>L. pricei *</i>		
	<i>Ictalurus punctatus *</i>	Este trabalho
Monocleithrium		
<i>M. laverigneae</i>		
	<i>Hemiodus semitaeniatus</i>	Price & McMahon (1966)
Mymarothecium		
<i>M. dactylosum</i>		
	<i>Pristobrycon sp.</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus sp. (2 of Jégu)</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus sp. (2n = 58)</i>	Kritsky et al. (1996b)
<i>M. galeolum</i>		
	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Pristobrycon sp.</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky et al. (1996b)
<i>M. perplanum</i>		
	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Kritsky et al. (1996b)
<i>M. whittingtoni</i>		
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus sp. (2n = 58)</i>	Kritsky et al. (1996b)
Notothecioides		
<i>N. llewellyni</i>		
	<i>Mylius rubripinnis</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
	<i>Mylius torquatus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>Notothecium</i>		
<i>N. circellum</i>	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky et al. (1998)
<i>N. cyphophallum</i>	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky et al. (1998)
<i>N. deleastoideum</i>	<i>Serrasalmus sp.</i>	Kritsky et al. (1998)
<i>N. deleastum</i>	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Serrasalmus sp.</i>	Kritsky et al. (1998)
<i>N. mizellei</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
<i>N. modestum</i>	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Kritsky et al. (1998)
<i>N. phyleticum</i>	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky et al. (1998)
<i>N. reduvium</i>	<i>Serrasalmus sp.</i>	Kritsky et al. (1998)
<i>Notozothecium</i>		
<i>N. bethae</i> (Sinonímia: <i>Notozothecium sp.</i> Jégu et al., 1992)	<i>Mylesinus paraschomburgkii</i>	Jégu et al (1992)
	<i>Mylesinus paucisquamatus</i>	Jégu et al (1992)
	<i>Myleus pacu</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Myleus rhomboidalis</i>	Kritsky et al. (1996b)
<i>N. euzeti</i>	<i>Achodon normani</i>	Kritsky et al. (1996b)
<i>N. foliolum</i>	<i>Pristobrycon sp.</i>	Kritsky et al. (1996b)
<i>N. minor</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
<i>N. penetrarum</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
<i>N. robustum</i>	<i>Pristobrycon striolatus</i>	Kritsky et al. (1996b)
<i>N. teinodendrum</i>	<i>Pristobrycon eigenmanni</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Pristobrycon sp.</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus elongatus</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus gouldingi</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus manuelli</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Serrasalmus sp. (2 of Jégu)</i>	Kritsky et al. (1996b)
<i>Odothecium</i>		
<i>O. raphidiophallum</i>	<i>Catoprion mento</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>Pavanelliella</i>		
<i>P. pavanellii</i>	<i>Callophysus macropterus</i>	Kritsky & Boeger (1998)
	<i>Pseudoplatystoma coruscans</i>	Kritsky & Boeger (1998)
<i>Philocorydoras</i>		
<i>P. platensis</i>	<i>Corydoras paleatus</i>	Suriano (1986a)
<i>Pithanothecium</i>		
<i>Pit. amazonensis</i> (Sinonímia: <i>Urocleidus a.</i> Mizelle & Price, 1965)	<i>Pigopristis denticulata</i>	Kritsky, Boeger & Jégu, 1977
	<i>Serrasalmus nattereri</i>	Mizelle & Price (1965)
<i>Pit. piranhus</i> (Sinonímia: <i>Cleidodiscus p.</i> Mizelle & Price, 1965)	<i>Catoprin mento</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Pristobrycon striolatus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Pygopristis denticulata</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Serrasalmus nattereri</i>	Mizelle & Price (1965)
<i>Rhinonastes</i>		
<i>R. pseudocapsaloideum</i>	<i>Prochilodus nigricans</i>	Kritsky et al. (1988a)
<i>Rhinoxenus</i>		
<i>R. arietinus</i>	<i>Rhytidodus argenteofuscus</i>	Kritsky et al. (1988b)
	<i>Schizodon fasciatum</i>	Kritsky et al. (1988b)
<i>R. bulbovaginatus</i>	<i>Salminus maxillosus</i>	Boeger et al. (1995b)
<i>R. nyctus</i>	<i>Schizodon fasciatum</i>	Kritsky et al. (1988b)
<i>R. piranhus</i>	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Kritsky et al. (1988b)
<i>Sciadicieithrum</i>		
<i>S. aequidens</i> (Sinonímia: <i>Urocleidus a.</i> Price & Schlueter, 1967)	<i>Aequidens maroni</i>	Price & Schlueter (1967)
<i>S. bravohollisae</i>	<i>Cichlassoma pearsei</i>	Kritsky et al. (1994)
	<i>Cichlassoma synspilum</i>	Kritsky et al. (1994)
	<i>Petenia splendida</i>	Kritsky et al. (1994)
<i>S. cavanaughi</i> (Sinonímia: <i>Urocleidus c.</i> Price, 1966)	<i>Aequidens maroni</i>	Price (1966)
<i>S. ergensi</i>	<i>Cichla ocellaris</i>	Kritsky et al. (1989)
<i>S. geophagi</i>	<i>Geophagus surinamensis</i>	Kritsky et al. (1989)
<i>S. iphthimum</i>	<i>Pterophyllum scalare</i>	Kritsky et al. (1989)
<i>S. mexicanum</i>	<i>Cichlassoma urophthalmus</i>	Kritsky et al. (1994)
<i>S. splendidae</i>	<i>Petenia splendida</i>	Kritsky et al. (1994)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>S. tortrix</i>	<i>Uaru amphiacanthoides</i>	Kritsky et al. (1989)
<i>S. umbilicum</i>	<i>Cichla ocellaris</i>	Kritsky et al. (1989)
<i>S. uncinatum</i>	<i>Cichla ocellaris</i>	Kritsky et al. (1989)
<i>S. variabilum</i> (Sin. <i>Ancyrocephalus kostomarovi</i> Lucky, 1973; <i>Urocleidoides variabilis</i> Mizelle & Kritsky, 1969a)	<i>Symphysodon discus</i>	Mizelle & Kritsky (1969a)
<i>Telethecium</i>		
<i>T. nasalis</i>	<i>Osteoglossum bicirrosus</i>	Kritsky et al. (1996)
<i>T. paniculum</i>	<i>Pellona flavipinnis</i>	Kritsky et al. (1996)
<i>Tereancistrum</i>		
<i>T. kerri</i>	<i>Brycon melanopterus</i>	Kritsky et al. (1980)
<i>T. ornatus</i>	<i>Prochilodus reticulatus</i>	Kritsky et al. (1980)
<i>T. parvus</i>	<i>Leporinus fasciatus</i>	Kritsky et al. (1980)
<i>Trinibaculum</i>		
<i>T. brazilensis</i>	<i>Brycon melanopterus</i>	Kritsky et al. (1980)
<i>Trinidactylus</i>		
<i>T. cichlasomatis</i>	<i>Cichlasoma bimaculatum</i>	Hanek et al. (1974)
<i>Trinigyrus</i>		
<i>T. acuminatus</i>	<i>Acanthicus hystrix</i>	Kritsky et al. (1986b)
<i>T. hypostomatis</i>	<i>Hypostomus robinii</i>	Hanek et al. (1974)
<i>T. mourei</i>	<i>Hypostomus marginatus</i>	Boeger & Jégu (1994)
<i>T. tentaculoides</i>	<i>Hyphoptopoma thoracatum</i>	Kritsky et al. (1986b)
<i>Unibarra</i>		
<i>U. paranoplatensis</i>	<i>Paulicea luetkeni</i>	Suriano & Incorvaia (1995)
	<i>Pimelodus clarias maculatus</i>	Suriano & Incorvaia (1995)
<i>Unilatus</i>		
<i>Un. anoculus</i> (Sinomimia: <i>Diaccessorius a.</i> Price, 1968)	<i>Plecostomus bolivianus</i>	Price (1968)
<i>Un. brevispinus</i>	<i>Pterigoplichthys multiradiatus</i>	Suriano (1985)
<i>Un. brittani</i>	<i>Hypostomus sp.</i>	Suriano (1985)
	<i>Plecostomus sp.</i>	Mizelle et al. (1968)
<i>Un. dissimilis</i>	<i>Hemiancistris sp.</i>	Suriano (1985)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>Un. longispinus</i>	<i>Pterigoplichthys multiradiatus</i>	Suriano (1985)
<i>Un. scaphirhynchoe</i>	<i>Hemiancistrus scaphirhynchoe</i>	Suriano (1985)
<i>Un. unilatus</i>	<i>Hypostomus robinii</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>Hypostomus robinii</i>	Mizelle et al. (1968)
	<i>Plecostomus sp.</i>	Mizelle & Kritsky (1967)
<i>Urocleidoides</i>		
<i>U. anops</i>	<i>Characidium caucanum</i>	Kritsky & Thatcher (1974)
<i>U. curimatae</i>	<i>Curimata argentea</i>	Molnar et al. (1974)
<i>U. eremitus</i>	<i>Hoplias malabaricus</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>U. paradoxus</i>	<i>Rhytidodus microlepis</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>U. reticulatus</i>	<i>Poecilia reticulata</i>	Mizelle & Price (1964)
<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i>		
<i>U. affinis</i>	<i>Cretochanes affinis</i>	Mizelle et al. (1968)
<i>U. amazonensis</i>	<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>	Mizelle & Kritsky (1969a)
<i>U. astyanacis</i>	<i>Astyanax fasciatus</i>	Gioia et al. (1988)
	<i>Astyanax scabripinnis</i>	Gioia et al. (1988)
<i>U. carapus</i>	<i>Gymnotus carapo</i>	Mizelle et al. (1968)
<i>U. catus</i>	<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>	Mizelle & Kritsky (1969a)
<i>U. corydori</i>	<i>Corydoras aeneus</i>	Molnar et al. (1974)
<i>U. costaricensis</i> (Sinonímia: <i>Cleidodiscus c.</i> Price & Bussing, 1967)	<i>Astyanax bimaculatus</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>Astyanax fasciatus</i>	Price & Bussing (1967)
	<i>Curimata argentea</i>	Molnar et al. (1974)
<i>U. gymnotus</i>	<i>Gymnotus carapo</i>	Mizelle et al. (1968)
<i>U. heteroancistrum</i> (Sinonímia: <i>Palombitremu h.</i> Price & Bussing, 1968)	<i>Astyanax bimaculatus</i>	Kritsky & Thatcher (1974)
	<i>Astyanax bimaculatus</i>	Price & Bussing (1968)
	<i>Astyanax bimaculatus</i>	Kritsky & Leiby (1972)
<i>U. kabatai</i>	<i>Astyanax fasciatus</i>	Molnar et al. (1974)
<i>U. lebedevi</i>	<i>Pimelodus grosskopf</i>	Kritsky & Thatcher (1976)
<i>U. margolisi</i>	<i>Corydoras aeneus</i>	Molnar et al. (1974)
<i>U. megorchis</i>	<i>Sorubim lima</i>	Mizelle & Kritsky (1969a)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
<i>U. microstomus</i>	<i>Hemigrammus microstomus</i>	Mizelle et al. (1968)
<i>U. stictus</i>	<i>Hyphessobrycon stictus</i>	Mizelle et al. (1968)
<i>U. strombicirrus</i> (Sinonímia: <i>Cleidodiscus</i> s. Price & Bussing, 1967)	<i>Astyanax fasciatus</i>	Price & Bussing (1967)
	<i>Astyanax fasciatus</i>	Kritsky & Thatcher (1974)
<i>U. trinidadensis</i>	<i>Astyanax bimaculatus</i>	Molnar et al. (1974)
<i>U. virescens</i>	<i>Eigenmannia virescens</i>	Mizelle et al. (1968)
<i>Urocleidus</i>		
<i>U. crescentis</i> (Sinonímia: <i>U. Orthus</i> Mizelle & Price, 1965)	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Mizelle & Price (1965)
<i>Vancleaveus</i>		
<i>V. ciccinnus</i>	<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>Pimelodus albicans</i>	Suriano & Incorvaia (1995)
<i>V. fungulus</i>	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>V. janauacaensis</i>	<i>Pterodoras granulosus</i>	Kritsky et al. (1986a)
<i>V. platyrhynchi</i>	<i>Hemisorubim platyrhynchus</i>	Kritsky et al. (1986a)
Curvianchoratinae		
<i>Curvianchoratus</i>		
<i>C. hexacleidus</i>	<i>Curimata argentea</i>	Hanek et al. (1974)
<i>C. singularis</i> (Sinonímia: <i>Nothodiplocernus</i> s. Suriano, 1980)	<i>Pseudocurimata gilberti</i>	Suriano (1980)
Dactylogyrinae		
<i>Dactylogyrus</i>		
<i>D. achmerowi</i> *	<i>Cyprinus carpio carpio</i> *	Este trabalho
<i>D. anchoratus</i> *	<i>Cyprinus carpio carpio</i> *	Este trabalho
<i>D. extensus</i> *	<i>Cyprinus carpio carpio</i> *	Este trabalho
	<i>Cyprinus carpio specularis</i> *	Este trabalho
<i>D. lamellatus</i> *	<i>Ctenopharyngodon idella</i> *	Este trabalho
<i>D. minutus</i> *	<i>Cyprinus carpio carpio</i> *	Este trabalho
	<i>Cyprinus carpio specularis</i> *	Este trabalho
<i>D. nobilis</i> *	<i>Aristichthys nobilis</i> *	Este trabalho

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

<i>PARASITO</i>	<i>HOSPEDEIROS</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Linguadactyloidea		
<i>Linguadactyloides</i>		
<i>L. brinkmanni</i>	<i>Colossoma macropomum</i>	Thatcher & Kritsky (1983)
<i>Diplectanidae</i>		
Diplectaninae		
<i>Diplectanum</i>		
<i>D. decorum</i>	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
<i>D. gymnopus</i>	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
<i>D. hilum</i>	<i>Plagioscion sp.</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
<i>D. pescadae</i>	<i>Plagioscion sp.</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
<i>D. piscinarius</i>	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
<i>Pseudorhabdosynochus</i>		
<i>P. sp.</i>	<i>Rivulus harti</i>	Mijica & Armas deConroy (1985)
<i>Gyrodactylidae</i>		
<i>Hyperopletes</i>		
<i>H. malmbergi</i>	<i>Rhineloricaria sp.</i>	Boeger, Kritsky & Jégu (1994)
<i>Nothogyrodactylus</i>		
<i>N. amazonicus</i>	<i>Ancistrus sp.</i>	Kritsky & Boeger (1991)
<i>N. clavatus</i>	<i>Ancistrus sp.</i>	Kritsky & Boeger (1991)
<i>N. plaesiophallus</i>	<i>Ancistrus sp.</i>	Kritsky & Boeger (1991)
<i>Oogyrodactylus</i>		
<i>O. farlowellae</i>	<i>Farlowella amazonum</i>	Harris (1983)
<i>Phanerothecium</i>		
<i>P. caballeroi</i>	<i>Cephalosilurus zungaro</i>	Kritsky & Thatcher (1977)
<i>P. harrisi</i>	<i>Plecostomus plecostomus</i>	Kritsky & Boeger (1991)
<i>P. spinatus</i>	<i>Hypostomus punctatus</i>	Boeger, Kritsky & Jégu (1994)
<i>Scleroductus</i>		
<i>S. spp</i>	<i>Glanidium melanopterum</i>	Kritsky et al. (1995)
	<i>Parauchenipterus striatulus</i>	Kritsky et al. (1995)

TABELA I. Monogenoidea de peixes de água doce e seus respectivos hospedeiros (continuação).

PARASITO	HOSPEDEIROS	REFERÊNCIA
	<i>Pimelodella</i> sp.	Kritsky et al. (1995)
	<i>Rhamdia quelen</i>	Kritsky et al. (1995)
<i>S. yuncensi</i>	<i>Pimelodella yuncensis</i>	Jara & Cone (1989)
Gyrodactylinae		
<i>Gyrodactylus</i>		
<i>Gy. bullatarudis</i>	<i>Poecilia reticulata</i>	Harris & Lyles (1992)
	<i>Poecilia sphenops</i>	Kritsky & Fritts (1970)
<i>Gy. cichlidarum</i> *		
	<i>Oreochromis niloticus</i>	Este trabalho
<i>Gy. costaricensis</i>	<i>Poecilia sphenops</i>	Kritsky & Fritts (1970)
<i>Gy. cyprini</i> *	<i>Cyprinus carpio carpio</i> *	Este trabalho
<i>Gy. gemini</i>	<i>Semaprochilodus taeniurus</i>	Ferraz et al. (1994)
<i>Gy. geophagensis</i>	<i>Geophagus brasiliensis</i>	Boeger & Popazoglo (1995)
<i>Gy. neotropicalis</i>	<i>Astyanax fasciatus</i>	Kritsky & Fritts (1970)
<i>Gy. sp</i> *		
	<i>Cyprinus carpio carpio</i> *	Este trabalho
<i>Gy. sp**</i>		
	<i>Micropterus salmoides</i> *	Este trabalho
<i>Gy. superbus</i> (Sinonímia: <i>Paragyrodactyloides</i> s. Nuñez, 1975; <i>Paragyrodactylus</i> s. Szidat, 1973)	<i>Corydoras erhardtii</i>	Popazoglo & Boeger (2000)
	<i>Corydoras paleatus</i>	Popazoglo & Boeger (2000)
<i>Gy. trairae</i>		
	<i>Hoplias malabaricus</i>	Boeger & Popazoglo (1995)
<i>Gy. turnbulli</i>	<i>Poecilia reticulata</i>	Harris & Lyles (1992)
Isancistrinae		
<i>Anacanthocotyle</i>		
<i>A. anacanthocotyle</i>		
	<i>Astyanax fasciatus</i>	Kritsky & Fritts (1970)
Hexabothriidae		
<i>Paraheteronchocotyle</i>		
<i>P. amazonensis</i>		
	<i>Potamotrygon circularis</i>	Mayes et al. (1981)
Monocotylidae		
<i>Potamotrygonocotyle</i>		
<i>P. tsalickisi</i>		
	<i>Potamotrygon circularis</i>	Mayes et al. (1981)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos.

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Acanthicus hystrix	<i>Trimigyru</i>	
	<i>T. acuminatus</i>	Kritsky et al. (1986b)
Acrodon normani	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. euzeti</i>	Kritsky et al. (1996b)
Aequidens maroni	<i>Sciadicleithrum</i>	
	<i>S. aequidens</i>	Price & Schlueter (1967)
	<i>S. cavanaughi</i>	Price (1966)
Ancistrus sp.	<i>Nothogyrodactylus</i>	
	<i>N. amazonicus</i>	Kritsky & Boeger (1991)
	<i>N. clavatus</i>	Kritsky & Boeger (1991)
	<i>N. plaesiophallus</i>	Kritsky & Boeger (1991)
Arapaima gigas	<i>Dawestrema</i>	
	<i>D. cycloancistrioides</i>	Kritsky et al. (1985)
	<i>D. cycloancistrum</i>	Price & Nowlin (1967)
	<i>D. punctatum</i>	Price & Nowlin (1967)
Aristichthys nobilis *	<i>Dactylogyrus</i>	
	<i>D. nobilis *</i>	Este trabalho
Arius commersonii	<i>Fridericianella</i>	
	<i>F. ovicola</i>	Brandes (1894)
Astronotus ocellatus	<i>Gussevia</i>	
	<i>G. asota</i>	Kritsky et al. (1989)
	<i>G. astronoti</i>	Kritsky et al. (1989)
	<i>G. rogersi</i>	Kritsky et al. (1989)
Astyanax bimaculatus	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i>	
	<i>U. costaricensis</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>U. heteroancistrum</i>	Price & Bussing (1968)
	<i>U. heteroancistrum</i>	Kritsky & Thatcher (1974)
	<i>U. heteroancistrum</i>	Kritsky & Leiby (1972)
	<i>U. trinidadensis</i>	Molnar et al. (1974)
Astyanax fasciatus	<i>Anacanthocotyle</i>	
	<i>A. anacanthocotyle</i>	Kritsky & Fritts (1970)
	<i>Gyrodactylus</i>	
	<i>Gy. neotropalis</i>	Kritsky & Fritts (1970)
	<i>Jainus</i>	
	<i>J. hexops</i>	Kritsky & Leiby (1972)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

HOSPEDEIRO	PARASITO	REFERÊNCIA
	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i>	
	<i>U. astyanacis</i>	Gioia et al. (1988)
	<i>U. costaricensis</i>	Price & Bussing (1967)
	<i>U. kabatai</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>U. strombicirrus</i>	Kritsky & Thatcher (1974)
	<i>U. strombicirrus</i>	Price & Bussing (1967)
Astyanax scabripinnis		
	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i>	
	<i>U. astyanacis</i>	Gioia et al. (1988)
Brycon melanopterus		
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. brevis</i>	Mizelle & Kritsky (1969b)
	<i>A. elegans</i>	Kritsky et al. (1979)
	<i>A. kruidenieri</i>	Kritsky et al. (1979)
	<i>A. spiralocirrus</i>	Kritsky et al. (1979)
	<i>Jainus</i>	
	<i>J. amazonensis</i>	Kritsky et al. (1980)
	<i>Tereancistrum</i>	
	<i>T. kerri</i>	Kritsky et al. (1980)
	<i>Trinibaculum</i>	
	<i>T. brazilensis</i>	Kritsky et al. (1980)
Callophysus macropterus		
	<i>Pavanelliella</i>	
	<i>P. pavanellii</i>	Kritsky & Boeger (1998)
Catoprion mento		
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. prodotum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. catoprioni</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Heterothecium</i>	
	<i>H. dicrophallum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Odothecium</i>	
	<i>O. raphidiophallum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
	<i>Pithanothecium</i>	
	<i>Pit. piranhus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
Cephalosilurus zungaro		
	<i>Ameloblastella</i>	
	<i>A. mamaevi</i>	Kritsky & Thatcher (1976)
	<i>Phanerothecium</i>	
	<i>P. caballeroi</i>	Kritsky & Thatcher (1977)
Chalceus macrolepidotus		
	<i>Jainus</i>	
	<i>J. jainus</i>	Mizelle et al. (1968)
Characidium caucanum		
	<i>Urocleidoides</i>	
	<i>U. anops</i>	Kritsky & Thatcher (1974)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Characidium lanei	<i>Cacatuocotyle</i>	
	<i>C. paranaensis</i>	Boeger et al. (1996)
Characidium pterostictum	<i>Cacatuocotyle</i>	
	<i>C. paranaensis</i>	Boeger et al. (1996)
Cichla ocellaris	<i>Gussevia</i>	
	<i>G. arilla</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>G. longihaptor</i>	Mizelle & Kritsky (1969a)
	<i>G. tucunarensis</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>G. undulata</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>Sciadicoleithrum</i>	
	<i>S. ergensi</i>	Kritsky et al. (1989)
	<i>S. umbilicum</i>	Kritsky et al. (1989)
	<i>S. uncinatum</i>	Kritsky et al. (1989)
Cichlasoma bimaculatum	<i>Gussevia</i>	
	<i>G. alii</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>G. cichlasomatis</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>G. dobosi</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>Trinidactylus</i>	
	<i>T. cichlasomatis</i>	Hanek et al. (1974)
Cichlasoma severum	<i>Gussevia</i>	
	<i>G. alioides</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>G. dispar</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>G. disparoides</i>	Kritsky et al. (1986a)
Cichlassoma pearsei	<i>Sciadicoleithrum</i>	
	<i>S. bravohollisae</i>	Kritsky et al. (1994)
Cichlassoma synspilum	<i>Sciadicoleithrum</i>	
	<i>S. bravohollisae</i>	Kritsky et al. (1994)
Cichlassoma urophthalmus	<i>Sciadicoleithrum</i>	
	<i>S. mexicanum</i>	Kritsky et al. (1994)
Colossoma bidens	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. spathulatus</i>	Kritsky et al. (1979)
Colossoma macropomum	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. spathulatus</i>	Kritsky et al. (1979)
	<i>Linguadactyloides</i>	
	<i>L. brinkmanni</i>	Thatcher & Kritsky (1983)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Corydoras aeneus	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i>	
	<i>U. corydori</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>U. margolisi</i>	Molnar et al. (1974)
Corydoras erhardtii	<i>Gyrodactylus</i>	
	<i>Gy. superbus</i>	Popazoglo & Boeger (no prelo)
Corydoras paleatus	<i>Gyrodactylus</i>	
	<i>Gy. superbus</i>	Popazoglo & Boeger (no prelo)
	<i>Philocorydoras</i>	
	<i>P. platensis</i>	Suriano (1986a)
Cretochanes affinis	<i>Jaimus</i>	
	<i>J. robustus</i>	Mizelle et al. (1968)
	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i>	
	<i>U. affinis</i>	Mizelle et al. (1968)
Ctenopharyngodon idella *	<i>Dactylogyrus</i>	
	<i>D. lamellatus *</i>	Este trabalho
Curimata argentea	<i>Curvianchoratus</i>	
	<i>C. hexacleidus</i>	Hanek et al. (1974)
	<i>Urocleidoides</i>	
	<i>U. curimatae</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i>	
	<i>U. costaricensis</i>	Molnar et al. (1974)
Cyprinus carpio carpio *	<i>Dactylogyrus</i>	
	<i>D. achmerowi *</i>	Este trabalho
	<i>D. anchoratus *</i>	Este trabalho
	<i>D. extensus *</i>	Este trabalho
	<i>D. minutus *</i>	Este trabalho
	<i>Gyrodactylus</i>	
	<i>Gy. cyprini *</i>	Este trabalho
	<i>Gy. sp *</i>	Este trabalho
Cyprinus carpio specularis *	<i>Acolpenteron</i>	
	<i>A. pavlovskii *</i>	Este trabalho
	<i>Dactylogyrus</i>	
	<i>D. extensus *</i>	Este trabalho
	<i>D. minutus *</i>	Este trabalho

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Eigenmannia virescens	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i> <i>U. virescens</i>	Mizelle et al. (1968)
Farlowella amazonum	<i>Oogyrrodactylus</i> <i>O. farlowellae</i>	Harris (1983)
Geophagus brasiliensis	<i>Gyrodactylus</i> <i>Gy. geophagensis</i>	Boeger & Popazoglo (1995)
Geophagus surinamensis	<i>Sciadicleithrum</i> <i>S. geophagi</i>	Kritsky et al. (1989)
Glanidium melanopterum	<i>Scleroductus</i> <i>S. spp</i>	Kritsky et al. (1995)
Gymnotus carapo	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i> <i>U. carapus</i> <i>U. gymnotus</i>	Mizelle et al. (1968) Mizelle et al. (1968)
Hemiancistris sp.	<i>Unilatus</i> <i>Un. dissimilis</i>	Suriano (1985)
Hemiancistrus scaphirhynchae	<i>Unilatus</i> <i>Un. scaphirhynchae</i>	Suriano (1985)
Hemigrammus microstomus	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i> <i>U. microstomus</i>	Mizelle et al. (1968)
Hemiodus semitaeniatus	<i>Cleidodiscus</i> <i>C. microcirrus</i> <i>Monocleithrium</i> <i>M. lavergneae</i>	Price & Schlueter (1967) Price & McMahon (1966)
Hemisorubim platyrhynchus	<i>Vancleaveus</i> <i>V. platyrhynchi</i>	Kritsky et al. (1986a)
Hoplias malabaricus	<i>Gyrodactylus</i> <i>Gy. trairae</i> <i>Urocleidoides</i> <i>U. eremitus</i>	Boeger & Popazoglo (1995) Kritsky et al. (1986a)
Hyphessobrycon stictus	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i> <i>U. stictus</i>	Mizelle et al. (1968)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

HOSPEDEIRO	PARASITO	REFERÊNCIA
Hypoptopoma thoracathum	<i>Trinigyryus</i>	
	<i>T. tentaculoides</i>	Kritsky et al. (1986b)
Hypostomus marginatus	<i>Trinigyryus</i>	
	<i>T. mourei</i>	Boeger & Jégu (1994)
Hypostomus punctatus	<i>Phanerothecium</i>	
	<i>P. spinatus</i>	Boeger, Kritsky & Jégu (1994)
Hypostomus robinii	<i>Trinigyryus</i>	
	<i>T. hypostomatis</i>	Hanek et al. (1974)
	<i>Unilatus</i>	
	<i>Un. unilatus</i>	Mizelle et al. (1968)
	<i>Un. unilatus</i>	Molnar et al. (1974)
Hypostomus sp.	<i>Unilatus</i>	
	<i>Un. brittani</i>	Suriano (1985)
Ictalurus punctatus *	<i>Ligictalurichus *</i>	
	<i>L. pricei *</i>	Este trabalho
Iheringichthys westermanni	<i>Demidospermus</i>	
	<i>D. cornicinus</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
	<i>D. leptosynophallus</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
Leporinus fasciatus	<i>Tereancistrum</i>	
	<i>T. parvus</i>	Kritsky et al. (1980)
Loricaria anus	<i>Demidospermus</i>	
	<i>D. anus</i>	Suriano (1983)
Micropterus salmoides *	<i>Gyrodactylus</i>	
	<i>Gy. sp**</i>	Este trabalho
Mylesinus paraschomburgkii	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. bethae</i>	Jégu et al (1992)
Mylesinus paucisquamatus	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. bethae</i>	Jégu et al (1992)
Myleus pacu	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. bethae</i>	Kritsky et al. (1996b)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Myleus rhomboidalis	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. bethae</i>	Kritsky et al. (1996b)
Myleus rubripinnis	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. hoplophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. pedanophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. spinatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. stagmophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Notothecioides</i>	
	<i>N. llewellyni</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
Myleus torquatus	<i>Notothecioides</i>	
	<i>N. llewellyni</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
Mylossoma duriventris	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. paraspathulatus</i>	Kritsky et al. (1992)
Oreochromis aureus *	<i>Cichlidogyrus *</i>	
	<i>C. sclerosus *</i>	Prieto et al. (1985)
Oreochromis niloticus	<i>Gyrodactylus</i>	
	<i>Gy. cichlidarum *</i>	Este trabalho
Oreochromis niloticus *	<i>Cichlidogyrus *</i>	
	<i>C. sclerosus *</i>	Kritsky et al. (1994)
	<i>C. tilapiae *</i>	Este trabalho
	<i>Enterogyrus *</i>	
	<i>E. sp. *</i>	Este trabalho
Osteoglossum bicirrosom	<i>Gonocleithrum -</i>	
	<i>G. aruanae</i>	Kritsky & Thatcher (1983)
	<i>G. coenoideum</i>	Kritsky & Thatcher (1983)
	<i>G. cursitans</i>	Kritsky & Thatcher (1983)
	<i>G. planacroideum</i>	Kritsky & Thatcher (1983)
	<i>G. planacrus</i>	Kritsky & Thatcher (1983)
	<i>Telethecium</i>	
	<i>T. nasalis</i>	Kritsky et al. (1996)
Oxydoras niger	<i>Cosmetocleithrum</i>	
	<i>Co. confusus</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>Co. gussevi</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>Co. parvum</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>Co. rarum</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>Co. sobrinus</i>	Kritsky et al. (1986a)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

HOSPEDEIRO	PARASITO	REFERÊNCIA
Parapimelodus valenciennesi	<i>Demidospermus</i> <i>D. valenciennesi</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
Parauchenipterus galeatus	<i>Demidospermus</i> <i>D. uncusvalidus</i>	Gutiérrez & Suriano (1992)
Parauchenipterus striatulus	<i>Scleroductus</i> <i>S. spp</i>	Kritsky et al. (1995)
Paulicea luetkeni	<i>Unibarra</i> <i>U. paranoplatensis</i>	Suriano & Incorvaia (1995)
Pellona flavipinnis	<i>Telethecium</i> <i>T. paniculum</i>	Kritsky et al. (1996)
Petenia splendida	<i>Sciadicleithrum</i> <i>S. bravohollisae</i> <i>S. splendidae</i>	Kritsky et al. (1994) Kritsky et al. (1994)
Phractocephalus hemiliopterus	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i> <i>U. amazonensis</i> <i>U. catus</i> <i>Vancleaveus</i> <i>V. cicinnus</i>	Mizelle & Kritsky (1969a) Mizelle & Kritsky (1969a) Kritsky et al. (1986a)
Piaractus mesopotamicus	<i>Anacanthorus</i> <i>A. penilabiatus</i>	Boeger et al. (1995)
Pimelodella laticeps	<i>Aphanoblastella</i> <i>Ap. travassosi</i>	Suriano (1986)
Pimelodella sp.	<i>Scleroductus</i> <i>S. spp</i>	Kritsky et al. (1995)
Pimelodella yuncensis	<i>Scleroductus</i> <i>S. yuncensi</i>	Jara & Cone (1989)
Pimelodus albicans	<i>Cosmetocleithrum</i> <i>Co. longivaginaturn</i> <i>Demidospermus</i> <i>D. armostus</i> <i>D. bidiverticulatum</i>	Suriano & Incorvaia (1995) Kritsky & Gutiérrez (1998) Kritsky & Gutiérrez (1998)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
	<i>D. idolus</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
	<i>D. majusculus</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
	<i>Vancleaveus</i>	
	<i>V. ciccinnus</i>	Suriano & Incorvaia (1995)
Pimelodus clarias		
	<i>Demidospermus</i>	
	<i>D. armostus</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
	<i>D. bidiverticulatum</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
	<i>D. paravalenciennesi</i>	Gutiérrez & Suriano (1992)
	<i>D. uncusvalidus</i>	Gutiérrez & Suriano (1992)
Pimelodus clarias maculatus		
	<i>Ameloblastella</i>	
	<i>A. platensis</i>	Suriano and Incorvaia (1995)
	<i>Demidospermus</i>	
	<i>D. bidiverticulatum</i>	Suriano & Incorvaia (1995)
	<i>Unibarra</i>	
	<i>U. paranoplatensis</i>	Suriano & Incorvaia (1995)
Pimelodus grosskopfi		
	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i>	
	<i>U. lebedevi</i>	Kritsky & Thatcher (1976)
Pirinampus pirinampu		
	<i>Demidospermus</i>	
	<i>D. luckyi</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
Pirinampus pirinampu		
	<i>Demidospermus</i>	
	<i>D. pinirampi</i>	Kritsky & Gutiérrez (1998)
Plagioscion sp.		
	<i>Diplectanum</i>	
	<i>D. hilum</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
	<i>D. pescadae</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
Plagioscion squamosissimus		
	<i>Diplectanum</i>	
	<i>D. decorum</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
	<i>D. gymnopeus</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
	<i>D. pescadae</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
	<i>D. piscinarius</i>	Kritsky & Thatcher (1984)
Plecostomus bolivianus		
	<i>Unilatus</i>	
	<i>Un. anoculus</i>	Price (1968)
Plecostomus plecostomus		
	<i>Phanerothecium</i>	
	<i>P. harrisi</i>	Kritsky & Boeger (1991)
Plecostomus sp.		
	<i>Unilatus</i>	
	<i>Un. brittani</i>	Mizelle et al. (1968)
	<i>Un. unilatus</i>	Mizelle & Kritsky (1967)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Poecilia reticulata		
	<i>Gyrodactylus</i>	
	<i>Gy. bullatarudis</i>	Harris & Lyles (1992)
	<i>Gy. turnbulli</i>	Harris & Lyles (1992)
	<i>Urocleidoides</i>	
	<i>U. reticulatus</i>	Mizelle & Price (1964)
Poecilia sphenops		
	<i>Gyrodactylus</i>	
	<i>Gy. bullatarudis</i>	Kritsky & Fritts (1970)
	<i>Gy. costaricensis</i>	Kritsky & Fritts (1970)
Potamotrygon circularis		
	<i>Paraheteronchocotyle</i>	
	<i>P. amazonensis</i>	Mayes et al. (1981)
	<i>Potamotrygonocotyle</i>	
	<i>P. tsalickisi</i>	Mayes et al. (1981)
Pristobrycon eigenmanni		
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. minutum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. muricatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. verecundum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. beleophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. gravihamulatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>A. jegui</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. mastigophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. mesocondylus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. xaniophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Enallothecium</i>	
	<i>E. cornutum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Mymarothecium</i>	
	<i>M. galeolum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. teinodendrum</i>	Kritsky et al. (1996b)
Pristobrycon sp.		
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. diclonophallum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. falcatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Am. minutum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. pretiosum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Enallothecium</i>	
	<i>E. aegidatum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>E. cornutum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Mymarothecium</i>	
	<i>M. dactylotum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>M. galeolum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. foliolum</i>	Kritsky et al. (1996b)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Pristobrycon sp. n.	<i>N. teinodendrum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. jegui</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. mesocondylus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. palamophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. serrasalmi</i>	Van Every & Kritsky (1991)
Pristobrycon striolatus	<i>A. xaniophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. prodotum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. cinctus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>A. cryptocaulus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>A. lasiophallus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>Enallothecium</i>	
	<i>E. variabilum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. robustum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Pithanothecium</i>	
	<i>Pit. piranhus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
Prochilodus nigricans	<i>Rhinonastes</i>	
	<i>R. pseudocapsaloideum</i>	Kritsky et al. (1988a)
Prochilodus reticulatus	<i>Anacanthoroides</i>	
	<i>A. mizellei</i>	Kritsky & Thatcher (1976)
	<i>Tereancistrum</i>	
	<i>T. ornatus</i>	Kritsky et al. (1980)
Psectrogaster rutiloides	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. amazonicus</i>	Kritsky & Boeger (1995)
	<i>Annulotrematoides</i>	
Pseudocurimata gilberti	<i>Anu. amazonicus</i>	Kritsky & Boeger (1995)
	<i>Androspira</i>	
Pseudoplatystoma coruscans	<i>A. chascomusensis</i>	Suriano (1981)
	<i>A. triangula</i>	Suriano (1981)
	<i>Curvianchoratus</i>	
	<i>C. singularis</i>	Suriano (1980)
Pseudoplatystoma coruscans	<i>Amphocleithrium</i>	
	<i>A. paraguayensis</i>	Suriano & Incorvaia (1995)
	<i>Pavanelliella</i>	
	<i>P. pavanellii</i>	Kritsky & Boeger (1998)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Pseudoplatystoma fasciatum	<i>Vancleaveus</i>	
	<i>V. fungulus</i>	Kritsky et al. (1986a)
Pseudoplatystoma sp.	<i>Amphocleithrium</i>	
	<i>A. paraguayensis</i>	Price & Romero (1969)
Pseudoplatystoma tigrinum	<i>Vancleaveus</i>	
	<i>V. fungulus</i>	Kritsky et al. (1986a)
Pterigoplichthys multiradiatus	<i>Unilatus</i>	
	<i>Un. brevispinus</i>	Suriano (1985)
Pterigoplichthys multiradiatus	<i>Unilatus</i>	
	<i>Un. longispinus</i>	Suriano (1985)
Pterodoras granulosus	<i>Cosmetocleithrum</i>	
	<i>Co. bulbocirrus</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>Vancleaveus</i>	
	<i>V. janauacaensis</i>	Kritsky et al. (1986a)
Pterophyllum scalare	<i>Gussevia</i>	
	<i>G. spiralocirra</i>	Kohn & Paperna (1964)
	<i>Sciadicleithrum</i>	
	<i>S. ipthimum</i>	Kritsky et al. (1989)
Pygocentrus nattereri	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. brachycirrum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. brachycirrum</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Am. calycinum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. calycinum</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Am. camelum</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Am. camelum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. catalaoensis</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Am. falcatum</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Am. falcatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Am. junki</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. junki</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Am. microphallum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. anacanthorus</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>A. brazilensis</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>A. maltae</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>A. neotropicalis</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>A. reginae</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>A. rondonensis</i>	Boeger & Kritsky (1988)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
	<i>A. stachophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. thatcheri</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Calpidothecioides</i>	
	<i>C. orthus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
	<i>C. orthus</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>Calpidothecium</i>	
	<i>Ca. crescentis</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>Ca. serrasalmus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
	<i>Cleidodiscus</i>	
	<i>C. amazonensis</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>C. piranhus</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>C. serrasalmus</i>	Mizelle & Price, 1965
	<i>Enallothecium</i>	
	<i>E. aegidatum</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Mymarothecium</i>	
	<i>M. galeolum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Notothecium</i>	
	<i>N. mizellei</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. minor</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>N. penetrarum</i>	Boeger & Kritsky (1988)
	<i>Pithanothecium</i>	
	<i>Pit. amazonensis</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>Pit. piranhus</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>Rhinoxenus</i>	
	<i>R. piranhus</i>	Kritsky et al. (1988b)
	<i>Urocleidus</i>	
	<i>U. crescentis</i>	Mizelle & Price (1965)
Pygopristis denticulata		
	<i>Calpidothecioides</i>	
	<i>C. pygopristi</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
	<i>Calpidothecium</i>	
	<i>Ca. crescentis</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997a)
	<i>Ca. serrasalmus</i>	Mizelle & Price (1965)
	<i>Pithanothecium</i>	
	<i>Pit. amazonensis</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1977)
	<i>Pit. piranhus</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
Rhamdia guatemalensis		
	<i>Ameloblastella</i>	
	<i>A. chavarriai</i>	Kritsky et al. (1999)
	<i>Aphanoblastella</i>	
	<i>Ap. travassosi</i>	Kritsky et al. (1999)
Rhamdia quelen		
	<i>Ameloblastella</i>	
	<i>A. chavarriai</i>	Molnar et al. (1974)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

HOSPEDEIRO	PARASITO	REFERÊNCIA
	<i>Aphanoblastella</i>	
	<i>Ap. travassosi</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>Kritskyia</i>	
	<i>K. moravecii</i>	Kritsky et al. (1996)
	<i>K. moravecii</i>	Khon (1990)
	<i>Scleroductus</i>	
	<i>S. spp</i>	Kritsky et al. (1995)
Rhamdia rogersi		
	<i>Ameloblastella</i>	
	<i>A. chavarriai</i>	Price (1938)
	<i>Aphanoblastella</i>	
	<i>Ap. travassosi</i>	Price (1938)
Rhamdia sapo		
	<i>Aphanoblastella</i>	
	<i>Ap. mastigatus</i>	Suriano (1986)
Rhamdia sebae		
	<i>Ameloblastella</i>	
	<i>A. chavarriai</i>	Molnar et al. (1974)
	<i>Aphanoblastella</i>	
	<i>Ap. travassosi</i>	Molnar et al. (1974)
Rhamdia sp.		
	<i>Aphanoblastella</i>	
	<i>Ap. robustus</i>	Mizelle & Kritsky (1969a)
Rhineloricaria sp.		
	<i>Hyperopletes</i>	
	<i>H. malmbergi</i>	Boeger, Kritsky & Jégu (1994)
Rhytidodus argenteofuscus		
	<i>Rhinoxenus</i>	
	<i>R. arietinus</i>	Kritsky et al. (1988b)
Rhytidodus microlepis		
	<i>Urocleidoides</i>	
	<i>U. paradoxus</i>	Kritsky et al. (1986a)
Rivulus harti		
	<i>Pseudorhabdosynochus</i>	
	<i>P. sp.</i>	Mijica & Armas deConroy (1985)
Roeboides myersi		
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. dipelecinus</i>	Kritsky et al. (1992)
Salminus affinis		
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. colombianus</i>	Kritsky & Thatcher (1974)
	<i>A. cuticulovaginus</i>	Kritsky & Thatcher (1974)
Salminus maxillosus		
	<i>Rhinoxenus</i>	
	<i>R. bulbovaginatus</i>	Boeger et al. (1995b)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Sarotherodon hornorum *		
	<i>Cichlidogyrus</i> *	
	<i>C. sclerosus</i> *	Prieto et al. (1985)
Schizodon fasciatum		
	<i>Rhinoxenus</i>	
	<i>R. arietinus</i>	Kritsky et al. (1988b)
	<i>R. nyttus</i>	Kritsky et al. (1988b)
Semaprochilodus taeniurus		
	<i>Gyrodactylus</i>	
	<i>Gy. gemini</i>	Ferraz et al. (1994)
Serrasalmus compressus		
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. diclonophallum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. falcatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Enallothecium</i>	
	<i>E. aegidatum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>E. cornutum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>E. umbelliferum</i>	Kritsky et al. (1998)
Serrasalmus elongatus		
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. diclonophallum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. falcatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Am. speirocamarotum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. lepyrophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. mesocondylus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. prodigiosus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. ramosissimus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. sciponophallus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. serrasalmi</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>Enallothecium</i>	
	<i>E. aegidatum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Notothecium</i>	
	<i>N. deleastum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. teinodendrum</i>	Kritsky et al. (1996b)
Serrasalmus gouldingi		
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. diclonophallum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. falcatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Am. minutum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. pretiosum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Enallothecium</i>	
	<i>E. aegidatum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>E. cornutum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Heterothecium</i>	
	<i>H. globatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
Serrasalmus manuelei	<i>Mymarothecium</i>	
	<i>M. galeolum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Notothecium</i>	
	<i>N. circellum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>N. deleastum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. teinodendrum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. falcatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Am. pretiosum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
Serrasalmus rhombeus	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. teinodendrum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. diclonophallum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. falcatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Am. junki</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. muricatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. amazonicus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. gravihamulatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
Serrasalmus sp.	<i>A. jegui</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>A. prodigiosus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. sciponophallus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. serrasalmi</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>Enallothecium</i>	
	<i>E. aegidatum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>E. cornutum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>E. umbelliferum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Mymarothecium</i>	
	<i>M. dactylotum</i>	Kritsky et al. (1996b)
Serrasalmus sp.	<i>M. galeolum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>M. whittingtoni</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Notothecium</i>	
	<i>N. cyphophallum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>N. deleastum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>N. phyleticum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. teinodendrum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. falcatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
Serrasalmus sp.	<i>Enallothecium</i>	
	<i>E. aegidatum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>E. aegidatum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>E. cornutum</i>	Kritsky et al. (1998)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
	<i>E. cornutum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>E. umbelliferum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Notothecium</i>	
	<i>N. deleastoideum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>N. deleastum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>N. reduvium</i>	Kritsky et al. (1998)
Serrasalmus sp. (2 of Jégu)		
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. diclonophallum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. muricatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. verecundum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Mymarothecium</i>	
	<i>M. dactylotum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Notozothecium</i>	
	<i>N. teinodendrum</i>	Kritsky et al. (1996b)
Serrasalmus sp. (2n = 58)		
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. falcatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)
	<i>Am. microphallum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. jegui</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. lepyrophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. sciponophallus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. serrasalmi</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>Mymarothecium</i>	
	<i>M. dactylotum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>M. whittingtoni</i>	Kritsky et al. (1996b)
Serrasalmus sp. 1		
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. lepyrophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. mesocondylus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. periphallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. prodigiosus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. sciponophallus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
Serrasalmus sp. 2		
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. amazonicus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. gravihamulatus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>A. jegui</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. mesocondylus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. periphallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. prodigiosus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. sciponophallus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. serrasalmi</i>	Van Every & Kritsky (1991)
Serrasalmus spilopleura		
	<i>Amphithecium</i>	
	<i>Am. falcatum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1996)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
	<i>Am. minutum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Am. unguiculum</i>	Kritsky, Boeger & Jégu (1997)
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. cladophallus</i>	Van Every & Kritsky (1992)
	<i>A. jegui</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. mesocondylus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. scapanus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. sciponophallus</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>A. serrasalmi</i>	Van Every & Kritsky (1991)
	<i>Enallothecium</i>	
	<i>E. aegidatum</i>	Kritsky et al. (1998)
	<i>Mymarothecium</i>	
	<i>M. perplanum</i>	Kritsky et al. (1996b)
	<i>Notothecium</i>	
	<i>N. modestum</i>	Kritsky et al. (1998)
Sorubim lima		
	<i>Urocleidoides (inc. sedis)</i>	
	<i>U. megorchis</i>	Mizelle & Kritsky (1969a)
Symphysodon discus		
	<i>Sciadicleithrum</i>	
	<i>S. variabilum</i>	Mizelle & Kritsky (1969a)
Tilapia mossambica *		
	<i>Cichlidogyrus *</i>	
	<i>C. sclerosus *</i>	Kritsky & Thatcher (1974)
	<i>C. tilapiae *</i>	Kritsky & Thatcher (1974)
Triportheus albus		
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. acuminatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. alatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. bellus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. euryphallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. quinqueramis</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. ramulosus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Ancistrohaptor</i>	
	<i>An. falciferum</i>	Agarwal & Kritsky (1998)
	<i>An. falcunculum</i>	Agarwal & Kritsky (1998)
Triportheus angulatus		
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. acuminatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. andersoni</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. carinatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. chaunophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. chelophorus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. cornutus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. euryphallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. glyptophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. lygophallus</i>	Kritsky et al. (1992)

TABELA II. Espécies de peixes de água doce e seus monogenoidea parasitos (continuação).

<i>HOSPEDEIRO</i>	<i>PARASITO</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
	<i>A. nanus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. pithophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. tricornis</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Ancistrohaptor</i>	
	<i>An. falciferum</i>	Agarwal & Kritsky (1998)
	<i>An. falcunculum</i>	Agarwal & Kritsky (1998)
<i>Triportheus elongatus</i>		
	<i>Anacanthorus</i>	
	<i>A. acuminatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. alatus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. bellus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. calophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. euryphallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. formosus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. furculus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. pelorophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. quinqueramis</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. ramulosus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. strongylophallus</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>A. tricornis</i>	Kritsky et al. (1992)
	<i>Ancistrohaptor</i>	
	<i>An. falcatum</i>	Agarwal & Kritsky (1998)
	<i>An. falciferum</i>	Agarwal & Kritsky (1998)
	<i>An. falcunculum</i>	Agarwal & Kritsky (1998)
<i>Triportheus sp.</i>		
	<i>Ancistrohaptor</i>	
	<i>An. falciferum</i>	Agarwal & Kritsky (1998)
<i>Uaru amphiacanthoides</i>		
	<i>Gussevia</i>	
	<i>G. elephus</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>G. obtusa</i>	Kritsky et al. (1986a)
	<i>Sciadicleithrum</i>	
	<i>S. fortix</i>	Kritsky et al. (1989)

Diversidade total observada

Analizando-se os dados pode-se constatar que cada espécie de hospedeiro apresenta em média duas espécies de monogenóideos já descritos. Tal valor não se baseia apenas na simples divisão do número total de hospedeiros pelo número de espécies de parasitos, mas se respalda em duas observações pertinentes: o somatório do número de espécies de Monogenoidea observados em cada espécie de hospedeiro, quando plotado em gráfico (Figura 2), praticamente fornece uma reta, o que aponta para um padrão homogêneo observado entre as espécies de parasitos (o acréscimo de duas espécies por hospedeiro), e a observação de que mais de 70% das ocorrências de espécies de monogenóideos são únicas para cada espécie de hospedeiro (o que reafirma a alta especificidade parasitária do grupo).

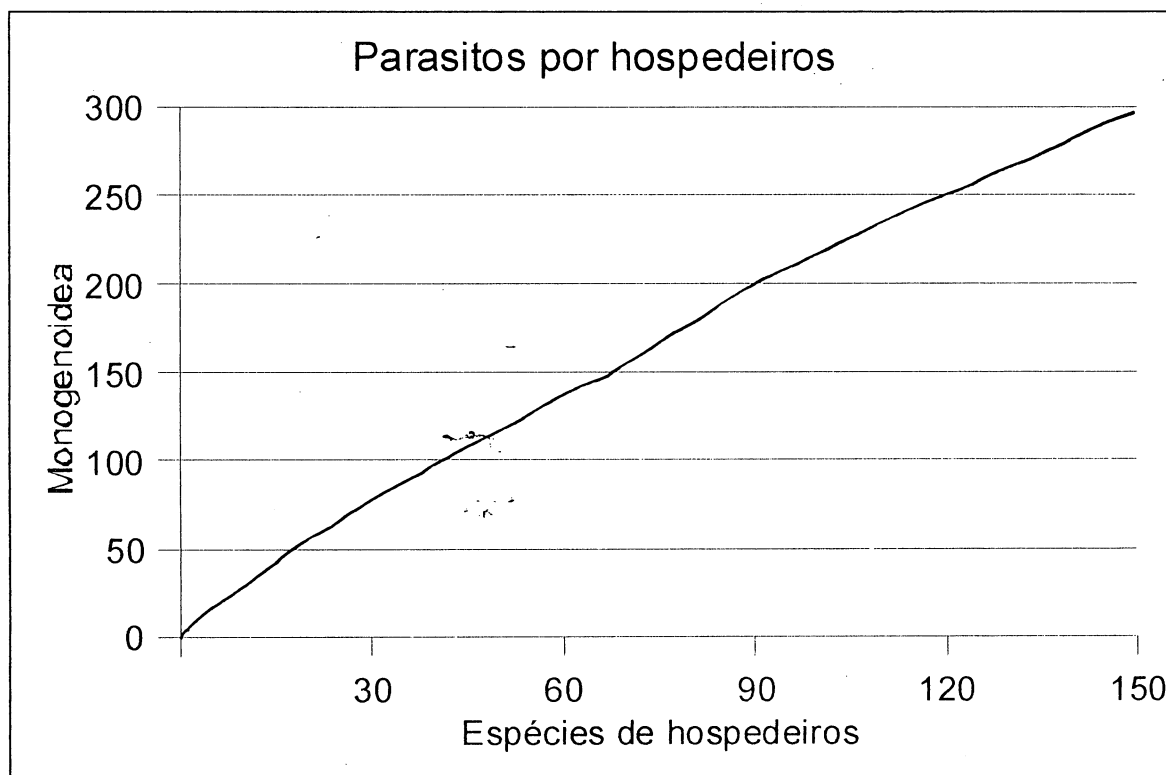


Figura 2: Gráfico com o somatório do número de espécies de monogenóideos para cada espécie de peixe

Segundo este banco de dados, Dactylogyridae representa cerca de 89% do total de Monogenoidea Neotropical descritos até então (Figura 3, dados relativos ao número de espécies de monogenóideos neotropicais e as contribuições de cada família e subfamília para o número total conhecido para esta região biogeográfica). Os Gyrodactylidae representam cerca de 8%. Dentre os Dactylogyridae, foram encontrados em peixes de água doce na América do Sul, somente membros das subfamílias Ancyrocephalinae (72% do total de espécies de Dactylogyridae Neotropical), Anacanthorinae (25% do total), Dactylogyrinae, Curvianchoratinae e Linguadactylodinae (estas três últimas somando 3% do total).

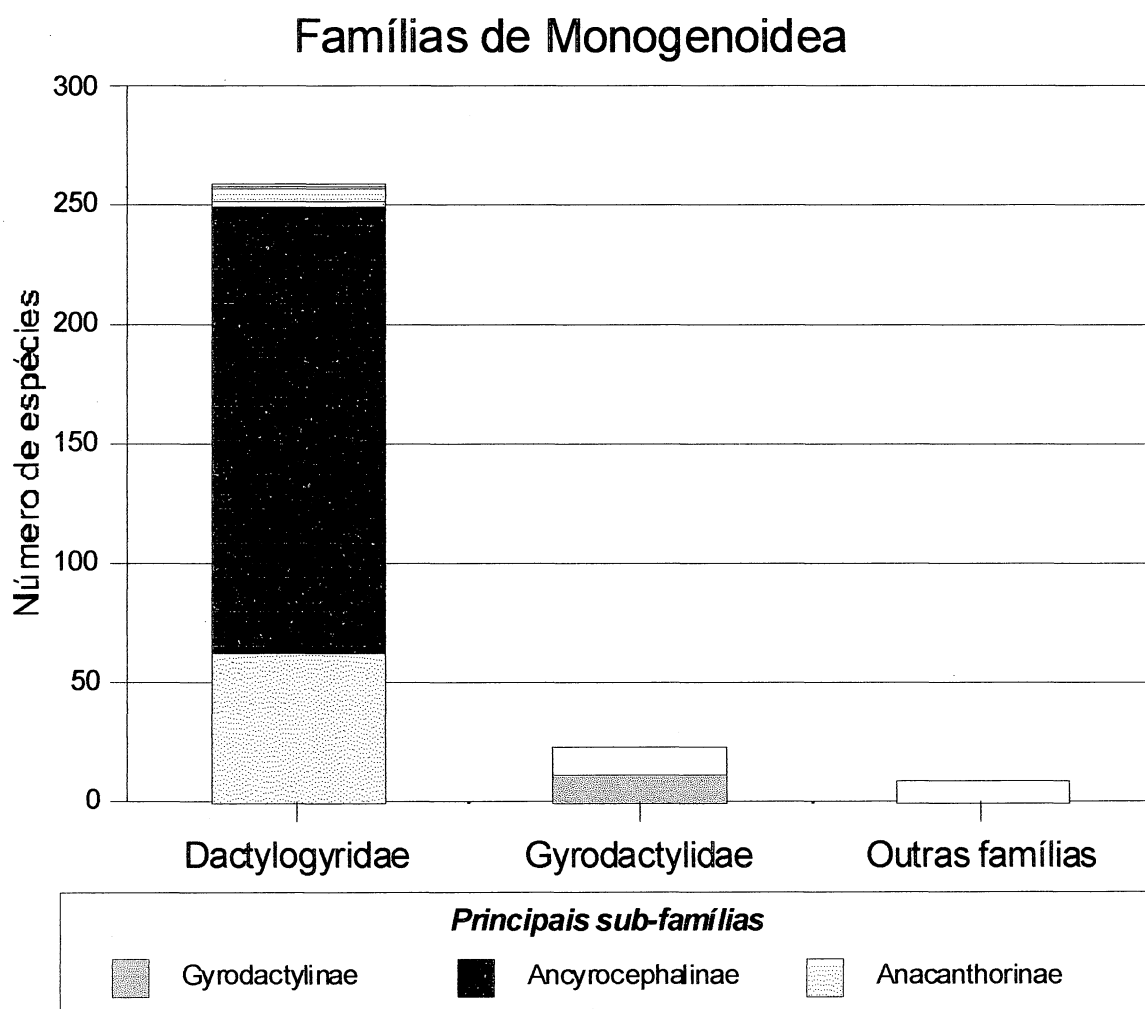


Figura 3: Gráfico do número de espécies descritas de cada família e sub-família de Monogenoidea

As espécies de Ancyrocephalinae neotropicais parasitam Characiformes, Perciformes e Siluriformes, dentre outros grupos, sendo que os Anacanthorinae são parasitos exclusivos de Characiformes (ver Kritsky & Thatcher, 1983).

O número de espécies presentes neste aplicativo representa aproximadamente 3% do total estimado de espécies de Monogenoidea parasitos de peixes de água doce da Região Neotropical. Considerando-se o total de 8.000 espécies de peixes neotropicais de água doce, estimado por Schaefer (1998), é possível postular a existência de um mínimo de 16.000 espécies de Monogenoidea. Segundo tais estimativas, o número atual de espécies de monogenóideos descritas não representa mais do que 1,8% do total esperado. Deve-se considerar que só foram analisadas 151 espécies de peixes. Tais números não mostram apenas que é necessário analisar mais espécies de peixes desta região, mas também que dentre as espécies já analisadas ainda há trabalho a ser realizado. Isto quando leva-se em consideração que a maioria das coletas e estudos realizados para o grupo foram específicos para brânquias. Há muito menos esforço de coleta no que se refere aos parasitos que exploram outros recursos no hospedeiro, como por exemplo epiderme (conforme Harris, 1988) ou narinas (espécies de *Rhinoxenus* Kritsky, Boeger & Thatcher, 1988) além daqueles que são endoparasitos como no caso de *Enterogyrus* sp. que só é encontrado nas paredes de trato digestivo de tilápias (Paperna, 1963)., outros fatores que levam a se subestimar a diversidade real destes parasitos são as evidências de que a distribuição geográfica dos hospedeiros interfere na composição de diferentes assembléias de monogenóideos, podendo uma mesma espécie de peixe ser parasitada por diferentes assembléias de parasitos quando em localidades distintas (conforme observado para *Serrasalmus nattereri*, por Boeger & Kritsky, 1989).

O gráfico da Figura 4 se refere ao número de espécies de peixes presentes no banco de dados, ordenados por família e ordem.

Hospedeiros

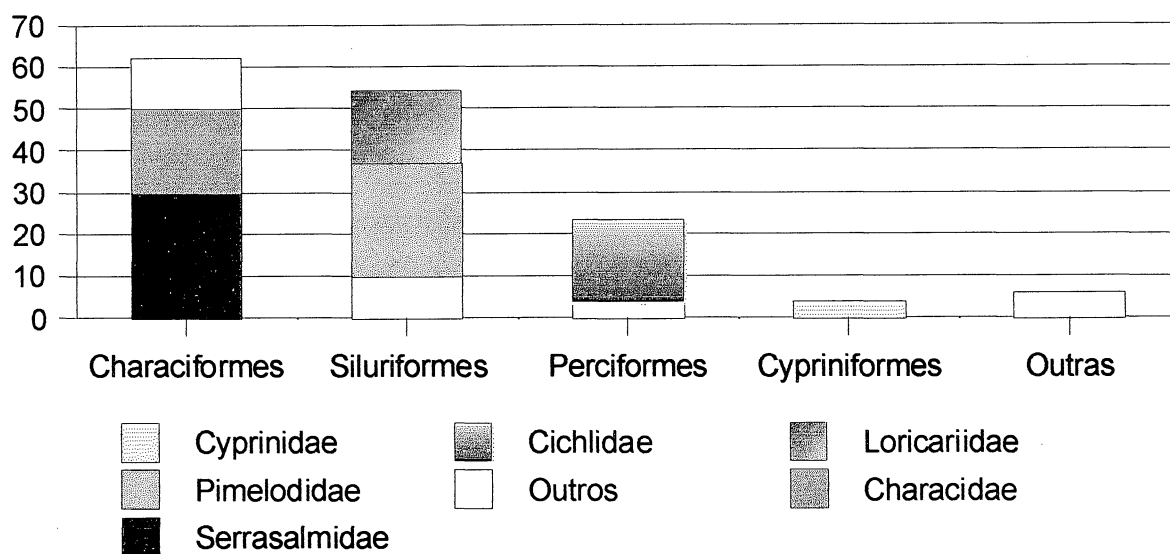


Figura 4: Gráfico do número de espécies de peixes por ordem e família mais representativos no banco de dados

Existem aproximadamente 160 espécies de monogenóideos descritas como parasitos de Characiformes. Deste total cerca de 97 %, distribuídos em 29 gêneros, pertencem à família Dactylogyridae. O restante, pertencente a dois gêneros apenas, é da família Gyrodactylidae. Os dactilogirídeos de Characiformes foram os primeiros representantes dessa classe a serem descritos para água doce nesta região (Mizelle & Price, 1965) sendo que até o presente ainda se produz muito sobre o grupo (Boeger, Husak & Martins, 1995; Boeger, Domingues & Kritsky, 1997; Kritsky, Boeger & Jégu, 1997; Kritsky, Boeger & Jégu, 1998).

Sessenta e seis espécies de monogenóideos foram descritas em peixes Siluriformes,, distribuídas em 16 gêneros de parasitos dos quais o mais representativo conta com 18% do total de espécies.

A grande maioria dos monogenóideos parasitos de Perciformes descritos até o momento está descrita para peixes da família Cichlidae, representando 83 % do total de espécies parasitando Perciformes.

A grande maioria dos monogenóideos parasitos de Perciformes descritos até o momento está descrita para peixes da família Cichlidae, representando 83 % do total de espécies parasitando Perciformes.

Espécies introduzidas

Examinando-se os monogenóideos encontrados nos peixes exóticos coletados constatou-se que nenhum era nativo da Região Neotropical, tendo sido introduzidos juntamente com seus hospedeiros. Foram detectadas quatro espécies distintas parasitando tilápias, oito parasitando carpas uma em "catfish" e uma em "black bass". Em truta arco-íris (*Salmo gairdneri*) e bagre africano (*Clarias lazera*), não constatou-se a presença de nenhum parasito metazoário, até o presente momento. Todas as espécies exóticas estão marcadas por asteriscos nas tabelas I e II.

A composição parasitológica de *Oreochromis niloticus* (tilápia) nos permite fazer certas observações: Nas brânquias foram identificados *Cichlidogyrus sclerosus* (Paperna & Thurston, 1969), *C. tilapiae* (Paperna, 1960) e *Gyrodactylus cichlidarum* (Paperna, 1968). Esta é a primeira referência destas espécies no Brasil. A espécie de maior abundância em praticamente todas as amostras foi *Cichlidogyrus sclerosus*.

Embora descrito originalmente por Paperna (1968) como raramente infestando cavidade branquial (preferindo superfície do corpo no hospedeiro tipo), *G. cichlidarum* foi encontrado sedimentado no fundo dos frascos contendo brânquias porém não se observou nenhum exemplar nas amostras de superfície corporal dos mesmos hospedeiros.

Foi encontrado, parasitando a porção proximal do trato digestivo de *O. niloticus*, uma espécie de *Enterogyrus* (Paperna, 1963). Este gênero apresenta espécies parasitas de Cichlidae africanos, sendo este trabalho a primeira referência da sua presença no continente sul americano.

Uma análise geral da composição parasitológica das espécies de carpas revelou que as espécies de *Dactylogyrus minutus* e *D. extensus* ocorreram conjuntamente em *Cyprinus carpio*

carpio e *C. carpio specularis*. As espécies de *D. anchoratus*, *D. achmerowi* e *Gyrodactylus cyprini* foram encontrados parasitando apenas *C. carpio carpio*, sendo que *Acolpenteron pavlovskii* foi encontrado somente em *C. carpio specularis*. Esta ocorrência exclusiva pode ser fruto da pouca especificidade da amostragem, uma vez que segundo Yamaguti (1963) *A. Pavlovskii* é tido como parasito de uretra ou bexiga urinária. *Dactylogyrus nobilis* foi encontrado somente em *Aristichthys nobilis*, e *D. lamellatus* ocorrendo apenas em *Ctenopharyngodon idella*.

Com relação a "catfish" (*Ictalurus punctatus*) identificou-se apenas uma espécie de monogenóideo, *Ligictaluridus pricei* (Mueller, 1936 redescrito por Klassen & Beverley-Burton, 1985), parasitando as brânquias. O tamanho das infrapopulações de parasitos, nos peixes analisados, era considerável. Estes peixes aparentemente já se apresentavam debilitados pelo impacto causado por infestações tão severas.

Em "black bass" (*Micropterus salmoides*) foi encontrado grandes quantidades de copepoditos de *L. cyprinacea*, sendo que também constatou-se a presença de monogenóideo *Gyrodactylus* sp. parasitando brânquias.

Estes resultados mostram claramente que cada vez mais espécies estranhas ao ecossistema neotropical estão sendo introduzidas no Brasil, devido à falta de cuidados sanitários quando comercializados peixes exóticos para serem cultivados. Estas espécies podem representar, nestas condições, sérios problemas à piscicultura no Brasil, bem como ao próprio equilíbrio da fauna local.

COMENTÁRIOS FINAIS

Apesar da importância da classe Monogenoidea ainda sabe-se pouco no que se refere à diversidade total esperada para o grupo. Mesmo sob tais circunstâncias o presente trabalho procurou sistematizar e disponibilizar o conhecimento existente acerca das espécies de Monogenoidea Neotropical e seus hospedeiros.

Análises mais criteriosas das informações contidas neste banco de dados podem revelar novos padrões bem como corroborar aqueles já hipotetizados para relacionamentos evolutivos e biogeográficos entre parasitos e hospedeiros.

Os resultados apresentados aqui apontam para as necessidades de se continuar com maiores amostragens e a análise de mais espécies introduzidas, para se ampliar ainda mais o conhecimento acerca das espécies de parasitos introduzidos no Brasil como também sobre os originários da Região Neotropical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agarwal N. & Kritsky D. C. 1998. Neotropical Monogenoidea. 33. Three new species of *Ancistrohaptor* n. g. (Dactylogyridae, Ancyrocephalinae) on *Triportheus* spp. (Teleostei, Characidae) from Brazil, with checklists of ancyrocephalines recorded from neotropical characiform fishes. *Systematic Parasitology* 39: 56-69.
- Allan J. D. 1995. Stream Ecology. Structure and function of running waters. Chapman and Hall, London.
- An L., Jara C. A., & Cone D. K. 1991. Five species of *Gyrodactylus* Nordmann, 1832 (Monogenea) from freshwater fishes of Peru. *Canadian Journal of Zoology* 69: 1199-1202.
- Belmont-Jégu E. Monogenoidea (Platyelminthes) indicadores da biogeografia histórica de três espécies de *Mylesinus* (Characoidei, Serrasalmidae) Na Bacia Amazônica. 1-76. Manaus - AM, Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia. 1992
- Boeger W. A., Domingues M. V., & Kritsky D. C. 1997. Neotropical Monogenoidea .32. *Cacatuocotyle paranaensis* n g, n sp. (Dactylogyridae, Ancyrocephalinae) from *Characidium* spp. (Teleostei, Characidae) from the State of Parana, Brazil. *Systematic Parasitology* 36: 75-78.
- Boeger W. A., Domingues M. V., & Pavanelli G. C. 1995. Neotropical Monogenoidea. 24. *Rhinoxenus bulbovaginatus* n sp (Dactylogyridae, Ancyrocephalinae) from the nasal cavity of *Salminus maxillosus* (Osteichthyes, Characidae) from the Rio Parana, Parana, Brazil. *Memorias do Instituto Oswaldo Cruz* 90: 695-698.
- Boeger W. A., Husak W. S., & Martins M. L. 1995. Neotropical Monogenoidea. 25. *Anacanthorus penilabiatus* n. sp. (Dactylogyridae, Anacanthorinae) from *Piaractus*

- mesopotamicus* (Osteichthyes, Serrasalminidae), cultivated in the state of São Paulo, Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 90: 699-701.
- Boeger W. A. & Jégu E. B. 1994. Neotropical Monogenoidea. 21. *Trinigyrus mourei* sp. n. (Dactylogyridae) from the gills of the Amazonian catfish *Hypostomus marginatus* (Loricariidae). *Amazoniana* XIII: 13-16.
- Boeger W. A. & Kritsky D. C. 1988. Neotropical Monogenoidea. 12. Dactylogyridae from *Serrasalmus nattereri* (Cypriniformes, Serrasalminidae) and aspects of their morphologic variation and distribution in the Brazilian Amazon. *Proceedings of The Helminthological Society of Washington* 55: 188-213.
- Boeger W. A. & Kritsky D. C. 1993. Phylogeny and a revised classification of the Monogenoidea Bychowsky, 1937 (Platyhelminthes). *Systematic Parasitology* 26: 1-32.
- Boeger W. A. & Kritsky D. C. 1997. Coevolution of the Monogenoidea (Platyhelminthes) based on a revised hypothesis of parasite phylogeny. *International Journal of Parasitology* 27: 1495-1511.
- Boeger W. A., Kritsky D. C., & Jégu M. 1994. Neotropical Monogenoidea. 20. Two new species of oviparous Gyrodactylidae (Polyonchoinea) from Loricariid catfishes (Siluriformes) in Brazil and phylogenetic status of Ooegyrodactylidae Harris, 1983. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 61: 34-44.
- Boeger W. A., Kritsky D. C., & Pereira Jr. J. 1989. Neotropical Monogenea. 14. Revision of *Callorhynchocotyle* Suriano and Incorvaia, 1982 (Hexabothriidae) with the description of *C. amato*. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 102: 264-271.

- Boeger W. A. & Popazoglo F. 1994. Monogenoidea (Platyheminthes) de água doce e a piscicultura no Brasil: uma proposta de trabalho. *Informativo da ABRAPOA* 1-4.
- Boeger W. A. & Popazoglo F. 1995. Neotropical Monogenoidea .23. Two new species of *Gyrodactylus* (Gyrodactylidae) from a cichlid and an erythrinid fish of southeastern Brazil. *Memorias do Instituto Oswaldo Cruz* 90: 689-694.
- Brandes G. 1894. *Fridericianella ovicola* n.g., n.sp. ein neuer monogenetischer trematod. *Abdhandl.naturf.gesellsch.zu halle* 20: 305-311.
- Brooks D. R. 1981. Hennig's parasitological method: a proposed solution. *Systematic Zoology* 30: 229-249.
- Brooks D. R. 1990. Parsimony analysis in historical biogeography and coevolution: methodological and theoretical update. *Systematic Zoology* 42: 14-30.
- Bychowsky, B. E. 1957. Monogenetic Trematodes. Their systematics and phylogeny. Akad. Nauka. USSR. English translation by the American Institute of Biological Sciences, Washinton. 509 pp.
- Ferraz E., Shinn A. P., & Sommerville C. 1994. *Gyrodactylus gemini* n. sp. (Monogenea: Gyrodactylidae), a parasite of *Semaprochilodus taeniurus* (Steindachner) from the Venezuelan Amazon. *Systematic Parasitology* 29: 217-222.
- Gioia I., Cordeiro N. S., & Artigas P. T. 1988. *Urocleidoides astyanacis* n. sp. (Monogenea, Ancyrocephalinae) from freshwater Characidiens of the genus *Astyanax*. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 81: 13-15.
- Gusseu, A.V. 1978. Monogenoidea of freshwater fishes. Principles of systematics, analysis of world fauna and its evolution. *Parazitol. sb.* XXVIII: 96-198.

- Gutiérrez P. A. & Suriano D. M. 1992. Ancyrocephalids of the genus *Demidospermus* Suriano, 1983 (Monogenea) parasites from siluriform fishes in Argentina, with descriptions of three new species. *Acta Parasitologica* 37: 169-172.
- Hanek G., Molnár K., & Fernando C. H. 1974. Three new genera of Dactylogyridae (Monogenea) from freshwater fishes of Trinidad. *Journal of Parasitology* 60: 911-913.
- Harris P. D. 1983. The morphology and life-cycle of the oviparous *Oögyrodactylus farlowellae* gen. et sp. nov. (Monogenea, Gyrodactylidea). *Parasitology* 87: 405-420.
- Harris P. D. 1986. Species of *Gyrodactylus* von Nordmann, 1832 (Monogenea Gyrodactylidae) from poeciliid fishes, with a description of *G. turnbulli* sp. nov. from the guppy, *Poecilia reticulata* Peters. *Journal of Natural History* 20: 183-191.
- Harris P. D. 1988. Changes in the site specificity of *Gyrodactylus turnbulli* Harris, 1986 (Monogenea) during infections of individual guppies (*Poecilia reticulata* Peters, 1859). *Canadian Journal of Zoology* 66: 2854-2857.
- Harris P. D. & Cable J. 2000. *Gyrodactylus poeciliae* n.sp. and *G. milleri* n. sp. (Monogenea: Gyrodactylidae) from *Poecilia caucana* (Steindachner) in Venezuela. *Systematic Parasitology* 47: 79-85.
- Harris P. D. & Lyles A. M. 1992. Infections of *Gyrodactylus bullatarudis* and *Gyrodactylus turnbulli* on Guppies (*Poecilia reticulata*) in Trinidad. *Journal of Parasitology* 78: 912-914.
- Humason, G. L. 1979. Animal Tissue Techniques. W. H. Freeman and Company. 661 pp.
- Hynes H. B. N. 1970. The ecology of running waters. University of Toronto Press, Toronto.

- Jara, C. A. & Cone D. K. 1989. *Scleroductus yuncensi* gen. et sp. n. (Monogenea) from *Pimelodella yuncensis* (Siluriformes, Pimelodidae) in Peru. *Proceedings of the Helminthological Society of Washington*, 56: 125-127.
- Jara C., An L., & Cone D. K. 1991. *Accessorius peruensis* gen. et sp. n. (Monogenea: Gyrodactylidae) from *Lebiasina bimaculata* (Characidae) in Peru. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 58: 164-166.
- Klassen G. L. & Beverley-Burton M. 1988. North American fresh water ancyrocephalids (Monogenea) with articulating haptor bars: Host - parasite coevolution. *Systematic Zoology* 37: 179-189.
- Kritsky D. C. & Fritts T. H. 1970. Monogenetic trematodes from Costa Rica with the proposal of *Anacanthocotyle* gen. n. (Gyrodactylidae: Isancistrinae). *Proceedings of The Helminthological Society of Washington* 37: 63-68.
- Kritsky D. C. & Boeger W. A. 1989. The phylogenetic status of the Ancyrocephalinae Bychowsky, 1937 (Monogenea: Dactylogyroidea). *Journal of Parasitology* 75: 207-211.
- Kritsky D. C. & Boeger W. A. 1991. Neotropical Monogenea. 16. New species of oviparous Gyrodactylidae with proposal of *Nothogyrodactylus* gen. n. (Oogyrodactylidae). *Journal of Helminthology* 58: 7-15.
- Kritsky D. C. & Boeger W. A. 1995. Neotropical Monogenoidea. 26. *Annulotrematoides amazonicus*, a new genus and species (Dactylogyridae: Ancyrocephalinae), from the gills of *Psectrogaster rutiloides* (Kner) (Teleostei: Characiformes: Curimatidae) from the Brazilian Amazon. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 108: 528-532.

- Kritsky D. C. & Boeger W. A. 1998. Neotropical Monogenoidea. 35. *Pavanelliella pavanellii*, a new genus and species (Dactylogyridae, Ancyrocephalinae) from the nasal cavities of siluriform fishes in Brazil. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 65: 160-163.
- Kritsky D. C., Boeger W. A., & Jégu M. 1996. Neotropical Monogenoidea. 28. Ancyrocephalinae (Dactylogyridae) of piranha and their relatives (Teleostei, Serrasalminae) from Brazil and French Guiana: species of *Notozothecium* Boeger and Kritsky, 1988, and *Mymarothecium* gen. n. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 63: 153-175.
- Kritsky D. C., Boeger W. A., & Jégu M. 1997. Neotropical Monogenoidea. 29. Ancyrocephalinae (Dactylogyridae) of piranha and their relatives (Teleostei, Serrasalminae) from Brazil: Species of *Amphithecium* Boeger and Kritsky, 1988, *Heterothecium* gen. n. and *Pithanothecium* gen. n. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 64: 25-54.
- Kritsky D. C., Boeger W. A., & Jégu M. 1997. Neotropical Monogenoidea. 30. Ancyrocephalinae (Dactylogyridae) of piranha and their relatives (Teleostei, Serrasalminae) from Brazil: species of *Calpidothecium* gen. n., *Calpidothecioides* gen. n., *Odothecium* gen. n., and *Notothecioides* gen. n. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 64: 208-218.
- Kritsky D. C., Boeger W. A., & Jégu M. 1998. Neotropical Monogenoidea. 31. Ancyrocephalinae (Dactylogyridae) of piranha and their relatives (Teleostei, Serrasalminae) from Brazil: Species of *Notothecium* Boeger and Kritsky, 1988, and *Enallothecium* gen. n. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 65: 31-49.

- Kritsky D. C., Boeger W. A., & Popazoglo F. 1995. Neotropical Monogenoidea .22. Variation in scleroductus species (Gyrodactylidea, Gyrodactylidae) from siluriform fishes of southeastern Brazil. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 62: 53-56.
- Kritsky D. C., Boeger W. A., & Thatcher V. E. 1985. Neotropical Monogenea. 7. Parasites of the pirarucu, *Arapaima gigas* (Cuvier), with descriptions of two new species and redescription of *Dawestrema cycloancistrum* Price and Nowlin, 1967 (Dactylogyridae: Ancyrocephalinae). *Proceedings of the Biological Society of Washington* 98: 321-331.
- Kritsky D. C., Boeger W. A., & Thatcher V. E. 1986. Neotropical Monogenea. 9. Status of *Trinigyrus* Hanek, Molnar and Fernando, 1974 (Dactylogyriidae) with descriptions of two new species from Loricariid catfishes from the Brazilian Amazon. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 99: 392-398.
- Kritsky D. C., Boeger W. A., & Thatcher V. E. 1988. Neotropical Monogenea.11.*Rhinoxenus*, new genus (Dactylogyridae: Ancyrocephalinae) with descriptions of three new species from the nasal cavities of amazonian characoidea. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 101: 87-94.
- Kritsky D. C., Boeger W. A., & Van Every L. R. 1992. Neotropical Monogenoidea. 17. *Anacanthorus* Mizelle and Price, Dactylogyridae, Anacanthorinae) from characoid fishes of central Amazon. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 59: 25-51.
- Kritsky D. C. & Gutiérrez P. A. 1998. Neotropical Monogenoidea. 34. Species of *Demidospermus* (Dactylogyridae, Ancyrocephalinae) from the gills of pimelodids

- (Teleostei, Siluriformes) in Argentina. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 65: 147-159.
- Kritsky D. C., Mendoza-Franco E. F., & Scholz T. 2000. Neotropical Monogenoidea. 36. Dactylogyrids from the gills of *Rhamdia guatemalensis* (Siluriformes, Pimelodidae) from cenotes of the Yucatan Peninsula, Mexico, with proposal of *Ameloblastella* gen. n. and *Aphanoblastella* gen. n. (Dactylogyridae, Ancyrocephalinae). *Comparative Parasitology* 67: 76-84.
- Kritsky D. C. & Thatcher V. E. 1974. Monogenetic trematodes (Monopisthocotylea: Dactylogyridae) from freshwater fishes of Colombia, South America. *Journal of Helminthology* 48: 59-66.
- Kritsky D. C. & Thatcher V. E. 1976. New monogenetic trematodes from freshwater fishes of western Colombia with the proposal of *Anacanthoroides* gen. n. (Dactylogyridae). *Proceedings of The Helminthological Society of Washington* 43: 129-134.
- Kritsky D. C. & Thatcher V. E. 1977. *Phanerothecium* gen. nov. and *Fundulotrema* gen. nov., two new genera of viviparous Monogenoidea (Gyrodactylidae) with a description of *P. caballeroi* sp. nov. and a key to the subfamilies and genera of the family. *Inst. Biol. Soc. México Publ. Espec.* 4: 53-60.
- Kritsky D. C. & Thatcher V. E. 1983. Neotropical Monogenea. * 5. Five new species from the aruana, *Osteoglossum bicirrosus* Vandelli, a freshwater teleost from Brazil, with the proposal of *Gonocleithrum* n. gen. (Dactylogyridae: Ancyrocephalinae). *Proceedings of the Biological Society of Washington* 96: 581-597.

- Kritsky D. C. & Thatcher V. E. 1984. Neotropical Monogenea. 6. Five new species of *Diplectanum* (Diplectanidae) from freshwater teleosts, *Plagioscion* spp. (Sciaenidae), in Brazil. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 97: 432-441.
- Kritsky D. C., Thatcher V. E., & Boeger W. A. 1986. Neotropical Monogenea. 8. Revision of *Urocleidoides* (Dactylogyridae, Ancyrocephalinae). *Proceedings of The Helminthological Society of Washington* 53: 1-37.
- Kritsky D. C., Thatcher V. E., & Boeger W. A. 1987. Neotropical Monogenea. 10. *Omothecium*, new genus (Dactylogyridae: Ancyrocephalinae) and two new species from the piranambu, *Pinirampus pirinampu* (Spix), (Siluriformes), in Brazil. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 100: 8-12.
- Kritsky D. C., Thatcher V. E., & Boeger W. A. 1988. Neotropical Monogenea. 13. *Rhinonastes pseudocapsaloideum* n. gen., n. sp. (Dactylogyridae, Ancyrocephalinae), a nasal parasite of curimata, *Prochilodus nigricans* Agassiz (Cypriniformes, Prochilodontidae), in Brazil. *J. Parasitol.* 74: 695-698.
- Kritsky D. C., Thatcher V. E., & Boeger W. A. 1989. Neotropical Monogenea. 15. Dactylogyrids from the gills of brazilian Cichlidae with proposal of *Sciadicleithrum* gen. n. (Dactylogyridae). *Proceedings of The Helminthological Society of Washington* 56: 128-140.
- Kritsky D. C., Thatcher V. E., & Kayton R. J. 1979. Neotropical Monogenoidea. 2. The Anacanthorinae Price, 1967, with the proposal of four new species of *Anacanthorus* Mizelle & Price, 1965, from Amazonian fishes. *Acta Amazônica* 9: 355-361.
- Kritsky D. C., Thatcher V. E., & Kayton R. J. 1980. Neotropical Monogenoidea. 3. Five new species from South America with the proposal of *Tereancistrum* gen. n. and

- Trinibaculum* gen. n. (Dactylogyridae: Ancyrocephalinae). *Acta Amazônica* 10: 411-417.
- Kritsky D. C., Van Every L. R., & Boeger W. A. 1996. Neotropical Monogenoidea. 27. Two new species of *Telethecium* gen. n. from the nasal cavities of Central Amazonian fishes and a redescription of *Kritskia moravecii* Kohn, 1990 (Dactylogyridae, Ancyrocephalinae). *Journal of the Helminthological Society of Washington* 63: 35-41.
- Kritsky D. C., Vidal-Martínez V. M., & Rodríguez-Canul R. 1994. Neotropical Monogenoidea. 19. Dactylogyridae of Cichlids (Perciformes) from the Yucatán peninsula, with descriptions of three new species of *Sciadicleithrum* Kritsky, Thatcher, and Boeger, 1989. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 61: 26-33.
- Lewis W. M. Jr., Hamilton S. K., & Saunders III J. F. 1995. Rivers of northern South America. In: *River and stream ecosystems. Ecosystems of the world* 22 (eds C. E. Cushing, K. W. Cummings, and G. W. Marshall) pp. 219-256. Elsevier, Amsterdam.
- Mendoza-Franco E. F., Scholz T., & Vidal-Martínez V. M. 1997. *Sciadicleithrum meeki* sp. n. (Monogenea: Ancyrocephalinae) from the gills of *Cichlasoma meeki* (Pisces: Cichlidae) from cenotes (= sinkholes) of the Yucatan Peninsula, Mexico. *Folia Parasitologica* 44: 205-208.
- Mendoza-Franco E. F., Scholz T., Vivas-Rodríguez C., & Vargas-Vázquez J. 1999. Monogeneans of freshwater fishes from cenotes (sink-holes) of the Yucatan Peninsula, Mexico. *Folia Parasitologica* 46: 267-273.
- Milliman J. D. 1990. Fluvial sediment in coastal seas: flux and fate. *Nature resour.* 26: 12-22.

- Mizelle J. D. & Kritsky D. C. 1967. *Unilatus* gen. n., a unique neotropical genus of Monogenea. *The Journal of Parasitology* 53: 1113-1114.
- Mizelle J. D. & Kritsky D. C. 1967. Studies on monogenetic trematodes. XXX. Five new species of Gyrodactylus from the Pacific tomcod, *Microgadus proximus* (Girard). *The Journal of Parasitology* 53: 263-269.
- Mizelle J. D. & Kritsky D. C. 1969. Studies on monogenetic trematodes. XL. New species from marine and freshwater fishes. *The American Midland Naturalist* 82: 417-428.
- Mizelle J. D., Kritsky D. C., & Crane J. W. 1968. Studies on monogenetic trematodes. XXXVIII. Ancyrocephalinae from South America with the proposal of *Jainus* gen. n. *The American Midland Naturalist* 80: 186-198.
- Mizelle J. D. & Price C. E. 1964. Studies on monogenetic trematodes .27. Dactylogyrid species with proposal of *Urocleidoides* gen. n. *Journal of Parasitology* 50: 579-589.
- Mizelle, J. D. & Price, C. E. 1965. Studies on monogenetic trematodes XXVIII. Gill parasites of the piranha with proposal of *Anacanthorus* gen. n. *J. Parasitol.* 51: 30-36
- Molnár K., Hanek G., & Fernando C. H. 1974. Ancyrocephalids (Monogenea) from freshwater fishes of Trinidad. *Journal of Parasitology* 60: 914-920.
- Moss B. 1998. Ecology of Fresh Waters. Man and Medium, Past to Future. Blackwell Science, Oxford.
- Núñez V. M. O. 1975. *Paragyrodactyloides* nom. nov. für *Paragyrodactylus* Szidat, 1973. *Angewandte Parasitologie* 16: 49-50.
- Paperna I. 1960. Studies on monogenetic trematodes in Israel. 2 Monogenetic trematodes of cichlids. *Bamidgeh, Bulletin of Fish Culture in Israel* 12: 20-33.

- Paperna I. 1964. Parasitic helminths of inland-water fishes in Israel. *Israel Journal of Zoology* 13: 1-20.
- Paperna I. 1968. Monogenetic trematodes collected from fresh water fish in Ghana. Second report. *Bamidgeh, Bulletin of Fish Culture in Israel* 20: 80-100.
- Paperna I. & Thurston J. P. 1969. Monogenetic trematodes collected from cichlid fish in Uganda; including the description of five new species of *Cichlidogyrus*. *Revue de Zoologie et Botanique Africaines* 79: 15-33.
- Price C. E. 1938. The monogenetic trematodes of Latin America. *Liv.Jub.Prof.Lauro Travassos, Rio de Janeiro*. 3: 407-413.
- Price C. E. & Bussing W. A. 1967. Monogenean parasites of Costa Rican fishes. Part I. Descriptions of two new species of *Cleidodiscus* Muller, 1934. *Rev.Parasit.* 28: 81-86.
- Price C. E. & Bussing W. A. 1968. Monogenean parasites of Costa Rican fishes II. Proposal of *Palombitrema heteroancistrum*, n.gen., n. esp. *Proceedings of The Helminthological Society of Washington* 35: 54-57.
- Price C. E. & McMahon T. E. 1966. *Monocleithrium*, a new genus of Monogenea from an Amazon river teleost. *Rev.Parasit.* 27: 221-226.
- Price C. E. & Romero N. G. 1969. First account of a monogenetic trematode from Paraguay: *Amphocleithrium paraguayensis*. *Zool.Jahrb.* 96: 449-452.
- Price C. E. & Schlueter E. A. 1967. Two new monogenetic trematodes from South America. *Journal of the Tennessee Academy of Science* 42: 23-25.
- Prost, M. 1963. Investigations on the development and pathogenicity of *Dactylogyrus anchoratus* (Duj., 1845) and *D. extensus* Mueller et V. Cleave, 1952 for breeding carps. *Acta Parasitologica Polonica*, XI: 19-47.

- Rohde, K. 1980. Host specificity indices of parasites and their application. *Experientia*, 36: 1370-1371.
- Schaefer S. A. 1998. Conflict and resolution: impact of new taxa on phylogenetic studies of the Neotropical cascudinhos (Siluroidei: Loricariidae). In: *Phylogeny and classification of Neotropical fishes* (eds L. R. Malabarba, R. E. Reis, R. P. Vari, Z. M. S. Lucena, and C. A. S. Lucena) pp. 375-400. EDIPUCRS, Porto Alegre.
- Suriano D. M. 1980. *Notodiplocerus singularis* gen. et sp. nov. (Monogenea Ancyrocephalinae) parásito de las branquias de *Pseudocurimata gilberti* (pisces Tetragonopteridae) de la Laguna de Chascomus, República Argentina. *Neotropica* 26: 131-143.
- Suriano D. M. 1981. *Androspira* gen. nov. (Monogenea Ancyrocephalinae) parásito branquial de *Pseudocurimata gilberti* (Quoy&Gaimard, 1824) Fernandez-Yepes, 1948 (Pisces Tetragonopteridae) de la Laguna de Chascomus, Republica Argentina. *Neotropica* 27: 67-78.
- Suriano D. M. 1985. El genero *Unilatus* Mizelle y Kritsky, 1967 (Monogenea: Ancyrocephalidae) parásito de Siluriformes (Pisces: Loricariidae) del Rio Negro, Manaus, Brasil. *Neotropica* 31: 163-175.
- Suriano D. M. 1986. El genero *Urocleidoides* Mizelle y Price, 1964 (Monogenea: Ancyrocephalidae). Anatomia y posición sistemática. *Urocleidoides mastigatus* sp. nov. y *U. Travassosi* (Price, 1934) Molnar, Hanek y Fernando, 1974 parasitas de *Rhamdia sapo* (Valenciennes, 1840) Eigenmann, 1917(Pisces: Siluriformes) de la laguna de Chascosmus, República Argentina. *Physis* 44: 73-80.
- Suriano D. M. 1986. *Philocorydoras platensis* gen. n. et. sp. n. (Monogenea: Ancyrocephalidae) from *Corydoras paleatus* (Jenyns) (Pisces: Callichthyidae) in

- Laguna Chascomús - República Argentina. *Helminthologia* 23: 249-256.
- Suriano D. M. 1987. Synopsis for the genus *Urocleidoides* Mizelle et Price, 1964 (Monogenea, Ancyrocephalidae) and its phenetic relation with other species by numerical technique. *Acta Parasitologica* 32: 105-119.
- Suriano D. M. 1989. Ontogeny of *Philocorydoras platensis* Suriano, 1986 (Monogenea: Ancyrocephalidae) gill parasite of *Corydoras paleatus* (Jenyns) (Pisces: Callichthyidae) in laguna Chascomús -Provincia de Buenos Aires- República Argentina. *Rev.Ibér.Parasitol.* 49: 11-18.
- Suriano D. M. & Incorvaia I. S. 1995. Ancyrocephalid (Monogenea) parasites from siluriform fishes from the Paranean-Platanian ichthyogeographical province in Argentina. *Acta Parasitologica* 40: 113-124.
- Szidat, L. 1973. Morphologie und Verhalten von *Paragyrodactylus superbus* n. g., n. sp. Erreger eines Fischterbens in Argentinien. *Angewandte Parasitologie*, 14: 1-10.
- Thatcher V. E. 1991. Amazon Fish Parasites. *Amazoniana* XI: 263-571.
- Thatcher V. E. & Kritsky D. C. 1983. Neotropical Monogenoidea. 4. *Linguadactyloides brinkmanni* gen. n. et sp. n. (Dactylogyridae: Linguadactyloidea subfam. n.) with observations on its pathology in a Brazilian freshwater fish, *Colossoma macropomum* (Cuvier). *Proceedings of The Helminthological Society of Washington* 50: 305-311.
- Van Every L. R. & Kritsky D. C. 1992. Neotropical Monogenoidea. 18. *Anacanthorus* Mizelle and Price, 1965 (Dactylogyridae, Anacanthorinae) of piranha (Characidae, Serrasalminidae) from the central Amazon, their phylogeny, and aspects of host-parasite coevolution. *Journal of the Helminthological Society of Washington* 59: 52-75.

- Vari, R. P. 1998. Higher level phylogenetic concepts within characiforms (Ostariophysi), a historical review. In: Malabarba, L. R. ; Reis, R. E. et al. *Phylogeny and Classification of Neotropical Fishes*. Porto Alegre: EDIPUCRS pg. 111- 144.
- Vari R. P. & Malabarba L. R. 1998. Neotropical Ichthyology: An overview. In: *Phylogeny and Classification of Neotropical Fishes* (eds L. R. Malabarba, R. E. Reis, R. P. Vari, Z. M. S. Lucena, and C. A. S. Lucena) pp. 1-11. EDIPUCRS, Porto Alegre.
- Yamaguti, S. 1963. *Systema Helminthum*. Volume IV. Monogenea and Aspidocotylea. New York: Interscience Publishers (John Wiley and Sons, Ltda.), vii + 699 pp.